



Universidade de Brasília (UnB)

Instituto de Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

NICOLLE MARIAH BATISTA CALIXTO DE LIMA

**Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília (CIEM-UnB): Uma Análise
das Disputas Ideológicas no Campo Educacional nos anos 1960-1970**

Brasília

2025

NICOLLE MARIAH BATISTA CALIXTO DE LIMA

**Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília (CIEM-UnB): Uma Análise
das Disputas Ideológicas no Campo Educacional nos anos 1960-1970**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Departamento de Sociologia da Universidade de
Brasília, como requisito para a obtenção do título de
Bacharelado em Sociologia.

Professor Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pinheiro
Cigales

Brasília

2025

NICOLLE MARIAH BATISTA CALIXTO DE LIMA

**Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília (CIEM-UnB): Uma Análise
das Disputas Ideológicas no Campo Educacional nos anos 1960-1970**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Departamento de Sociologia da Universidade de
Brasília, como requisito para a obtenção do título de
Bacharelado em Sociologia.

Brasília, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Pinheiro Cigales (SOL/UnB)

Orientador

Prof. Dr. Paulo Gracino de Souza Júnior (SOL/UnB)

Avaliador Interno

Prof. Dr. Daniel Barbosa Andrade de Faria (HIS/UnB)

Avaliador Externo

DEDICATÓRIA

À Nicolle criança.

Agradecimentos

Agradeço à família Calixto, em especial, à minha mãe, agradeço por ter me ensinado a escrever com carinho e atenção, o que me fez desenvolver habilidades de escrita rápida, que me tornou confiante para escrever durante toda a graduação, encontrando na escrita uma forma de me expressar. Além disso, sou também grata pela personalidade forte que herdei do meu pai, que me fez persistir até conquistar minha vaga na UnB. Cresci vendo-o escrever livros, cercada de cultura, música e conhecimento por todos os lados. Hoje, aos 66 anos, ele continua sendo uma inspiração, mostrando que nunca é tarde para aprender, fazer um doutorado e alcançar excelência acadêmica. Você já me deu a dedicatória em seu livro, e hoje eu te dedico este TCC. Desejo seguir seus passos e ir ainda mais longe, contribuindo com minha trajetória para o Brasil e para a educação.

Se hoje faço Sociologia e compreendo a importância dessa disciplina, é porque pude desenvolver minhas habilidades ao longo da vida, inclusive durante a pandemia, quando fui agraciada por professores que, com sensibilidade, ensinavam tocando instrumentos musicais. Foram eles que me inspiraram a iniciar minha própria jornada como multi-instrumentista autodidata, fortalecendo minha crença na educação construída por nós mesmos. Escrevi este TCC sempre acompanhada, nos fones de ouvido, por artistas que admiro e que me lembram que a arte também educa, também liberta e também nos ensina a pensar o mundo. E, assim como os instrumentos, que às vezes parecem nos dizer que não vamos conseguir, aprendi que tudo é construído um dia após o outro.

Agradeço à minha psicóloga, Miriam Ribeiro, que me acompanha semanalmente na minha jornada de autoconhecimento. Sou profundamente grata por cada escuta atenta, por cada espaço seguro que ofereceu, e especialmente pelos ensinamentos que me ajudaram a enxergar os melhores cenários possíveis. Seu acolhimento foi fundamental para que eu chegasse até aqui, firme na caminhada acadêmica e pessoal. Muito obrigada por tornar tudo isso possível. Com paciência e sabedoria, você me mostrou que a vida é muito mais do que metas e prazos, que posso descansar, estudar e realizar tudo o que desejo com equilíbrio e de forma saudável, desde que eu esteja disposta. Por fim, agradeço ao grupo de Extensão Outras Brasília UnB e ao Laboratório Lélia Gonzalez, pela confiança, em especial agradecimento ao professor e meu orientador Dr. Marcelo Pinheiro Cigales.

Resumo

Esta pesquisa analisa os motivos que levaram ao fechamento do Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília (CIEM-UnB) em 1971, durante o período da Ditadura Civil-Militar. Por meio de análise documental baseada no referencial teórico de Pierre Bourdieu sobre a Teoria dos Campos e na metodologia de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, examinamos fontes do Relatório da Comissão Anísio Teixeira, do acervo do Correio Braziliense na Hemeroteca Digital e documentos do Arquivo Nacional. Na Hemeroteca Digital, a busca pela palavra-chave "CIEM" resultou em 927 ocorrências entre 1960-1979, que após triagem rigorosa foram filtradas para 123 documentos relevantes do período 1964-1971. No Arquivo Nacional, da varredura inicial de 49 documentos, foram selecionados 19 arquivos para análise aprofundada após aplicação de filtro teórico-metodológico. Os resultados demonstram que o fechamento resultou da convergência entre fatores políticos, ideológicos e administrativos, com destaque para a incompatibilidade entre o projeto pedagógico do CIEM, baseado na autonomia estudantil e no pensamento crítico, e o controle ideológico imposto pelo regime militar. A revisão sistemática da literatura identificou um padrão nacional de fechamento de instituições educacionais com propostas pedagógicas similares durante a ditadura, confirmando que o caso do CIEM não foi isolado, mas parte de uma estratégia coordenada de intervenção no campo educacional brasileiro.

Palavras-chave: CIEM-UnB; Ditadura Militar; História da Educação; Pierre Bourdieu; Fechamento de Escolas.

Abstract

This research analyses the reasons behind the closure of the Centro Integrado de Ensino Médio at the University of Brasília (CIEM-UnB) in 1971, during the Civil-Military Dictatorship period. Through documentary analysis based on Pierre Bourdieu's Field Theory and Laurence Bardin's Content Analysis methodology, we examined sources from the Anísio Teixeira Commission Report, the Correio Braziliense collection in the Digital Hemeroteca, and documents from the National Archives. In the Digital Hemeroteca, the search using the keyword "CIEM" resulted in 927 occurrences between 1960-1979, which after rigorous screening were filtered to 123 relevant documents from the period 1964-1971. In the National Archives, from an initial survey of 49 documents, 19 files were selected for in-depth analysis after applying theoretical-methodological filters. The results demonstrate that the closure resulted from the convergence of political, ideological, and administrative factors, highlighting the incompatibility between CIEM's pedagogical project, based on student autonomy and critical thinking and the ideological control imposed by the military regime. The systematic literature review identified a national pattern of closure of educational institutions with similar pedagogical proposals during the dictatorship, confirming that the CIEM case was not isolated but part of a coordinated strategy of intervention in the Brazilian educational field.

Keywords: CIEM-UnB; Military Dictatorship; History of Education; Pierre Bourdieu; School Closures.

Lista de ilustrações

Gráfico 01: Menções ao CIEM-UnB no Arquivo do Comissão Anísio Teixeira de Memória e Verdade (1964-1971).	Página 35
Gráfico 02: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital (1964).	Página 36
Gráfico 03: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional (1965).	Página 37
Gráfico 04: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional (1966).	Página 39
Gráfico 05: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional (1967).	Página 40
Gráfico 06: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional (1968).	Página 42
Gráfico 07: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional (1969).	Página 43
Gráfico 08: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional (1970).	Página 45
Gráfico 09: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional (1971).	Página 46
Documento 01: Imagem do Acervo Digital do Arquivo Nacional (1970)	Página 60

Lista de tabelas

Tabela 1: Revisão sistemática da literatura acadêmica sobre o fechamento de instituições educacionais durante o período da Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985). Página 18

Tabela 2: Procedimentos da Análise de Conteúdo (AC) Página 30

Tabela 3: Documentos Selecionados do Arquivo Nacional (AN) Página 33

Tabela 4: Possíveis justificativas para o fechamento do CIEM-UnB do Acervo da Hemeroteca Digital (1964-1971) Página 49

Tabela 5: Possíveis justificativas para o fechamento do CIEM-UnB do Acervo do Arquivo Nacional (1964-1971) Página 58

Lista de abreviaturas e siglas

AC - Análise de Conteúdo
AI-5 - Ato Institucional Número 5
CEAM - Colégio Estadual André Maurois
CEB - Centro de Estudos Brasileiros
CIB - Colégio Integrado de Brasília
CIEM - Centro Integrado de Ensino Médio
CIEM-UnB - Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília
COLTEC - Colégio Técnico
DF - Distrito Federal
DOPS - Departamento de Ordem Política e Social
ELIRUR - Escola de Líderes Rurais
ESS/UCMG - Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais
FEUB - Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília
GDF - Governo do Distrito Federal
HDB - Hospital Distrital de Brasília
HIE - História das Instituições Escolares
IPM - Inquérito Policial Militar
ISEB - Instituto Superior de Estudos Brasileiros
ITAs - Instrumentos de Trabalho para Aula
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEB - Movimento de Educação de Base
NOVACAP - Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
PEV - Práticas Educativas Vocacionais
PORT - Partido Operário Revolucionário Trotskista
RBHE - Revista Brasileira de História da Educação
SEC - Secretaria de Educação
SEC-DF - Secretaria de Educação do Distrito Federal
SE - Sociologia da Educação
SEV - Serviço de Ensino Vocacional
SIAN - Sistema de Informações Arquivísticas do Arquivo Nacional
SIGA - Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo
SNI - Serviço Nacional de Informações
TCB - Transporte Coletivo de Brasília (empresa de ônibus)
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
TEMA - Grupo de Teatro do CIEM (nome do grupo)
UFG - Universidade Federal de Goiás
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UnB - Universidade de Brasília
UCMG - Universidade Católica de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Objetivos.....	15
1.3 Justificativa.....	16
2. CAPÍTULO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - FECHAMENTO DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR.....	20
3. CAPÍTULO 2: REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	42
4. CAPÍTULO 3: AS DISPUTAS IDEOLÓGICAS E O FECHAMENTO DO CIEM-UnB (1964-1971).....	65
4. CONCLUSÃO.....	78

1 INTRODUÇÃO

Para compreender a relevância desta pesquisa, é crucial detalhar o que foi o Centro Integrado de Ensino Médio (CIEM). Essa instituição educacional foi criada em 1964 vinculada à Universidade de Brasília (UnB), com o objetivo de ser um centro de experimentação de educação média, servindo de suporte para a implantação de um novo modelo de educação superior (Comissão Anísio Teixeira, 2015).

A criação do CIEM ocorreu em um contexto de desenvolvimento nacional, onde a educação era vista como essencial para a consolidação de uma nova ordem social, seguindo as metas do governo Juscelino Kubitschek (1902-1976). Educadores como Anísio Teixeira (1900-1971), Darcy Ribeiro (1922-1997), José Aloísio Aragão (1926-1985) e Lauro de Oliveira Lima (1921-2013) idealizaram o colégio para perpassar o projeto da UnB, funcionando como um centro experimental de ensino médio, em íntima relação com a futura Faculdade de Educação (Comissão Anísio Teixeira, 2015).

Além disso, havia um entusiasmo contundente de Darcy Ribeiro ao se referir ao Centro Integrado de Ensino Médio (CIEM) como "a melhor experiência de educação secundária feita no Brasil" (Ribeiro apud Gurgel, 2022, p. 88) constitui o ponto de partida fundamental para esta investigação. Mais do que uma simples avaliação positiva, sua declaração revela a existência de um projeto pedagógico que se propunha a superar a então crítica "má formação de professores", articulando de forma pioneira a Faculdade de Educação da UnB com a prática docente. No entanto, o contraste entre esse legado de excelência, atestado por um de seus fundadores, e o seu eventual fechamento, me instigou a compreender que fatores foram relevantes para justificar seu fechamento em 1971.

O primeiro diretor, José Aloísio Aragão, definiu as finalidades do CIEM com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/61), que incluíam: criar novos modelos de ensino médio; ministrar educação de excelência; funcionar como centro de experimentação para a Faculdade de Educação da UnB; e contribuir para o aperfeiçoamento do ensino médio do país (Comissão Anísio Teixeira, 2015). A proposta pedagógica de Aragão era uma "Escola de Vida, de Trabalho e de Amor" (Aragão apud Comissão Anísio Teixeira, 2015, p. 36).

A filosofia pedagógica do CIEM era orientada para o desenvolvimento do pensamento lógico e crítico dos estudantes, abandonando a ênfase tradicional na memorização e na "gramatiquice" (Cruz, 2001, p. 117). Para concretizar essa abordagem, o colégio utilizava os Instrumentos de Trabalho para Aula (ITAs), considerados essenciais (Cruz, 2001, p.117). O papel do professor era ser um orientador e um "criador de dificuldades" (Cruz, 2001, p.140, 155), utilizando os ITAs para instigar o raciocínio e o desenvolvimento de habilidades de pensamento de ordem superior (Cruz, 2001, p.123). A prática pedagógica do CIEM, inspirada em teóricos como Piaget¹, Dewey² e Claparède³, baseava-se na ideia de que a aprendizagem é uma operação realizada exclusivamente pelo aluno através da ação e do desafio (Cruz, 2001).

Com base em Gurgel (2022), as Práticas Educativas Vocacionais (PEVs) tinham como base os princípios adotados nos ginásios implantados por Gildázio Amado, sob o slogan "A Escola vai à Comunidade". No CIEM, a relação era recíproca: muitas vezes a comunidade ia até a escola, mas, na maioria das vezes, era a escola que ia até a comunidade. Obrigatórias segundo a LDB/61, as PEVs eram encaradas como atividades em parceria com a comunidade e funcionavam como uma oportunidade para a descoberta da vocação. Cada aluno cursava, a cada semestre, uma das práticas oferecidas, tendo liberdade de escolha e até a iniciativa de pleitear uma atividade na comunidade, caso ela não fosse oferecida pela escola. Além disso, segundo registro documental da época, o 2º Boletim da Direção do CIEM, de abril de 1966, listava a existência de treze clubes de Práticas Educativas Vocacionais (Gurgel, 2022, p.32-33).

1.1 Objetivos

Mediante ao exposto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se dedica a investigar a experiência do Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília

¹ A teoria de Piaget (Epistemologia Genética) é o pilar do construtivismo, defendendo que a aprendizagem é um processo ativo de construção do conhecimento. Sua aplicação pedagógica exige o respeito às etapas de desenvolvimento cognitivo (sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e formal) para otimizar a assimilação (Dias, 2021).

² A teoria de John Dewey (Pragmatismo) prega a Educação Progressiva, onde a aprendizagem é a reconstrução da experiência mediante o "aprender fazendo" e o Método da Reflexão (solução de problemas), visando à formação do aluno ativo em um ambiente democrático. (Santos et al, 2022).

³ A teoria de Edouard Claparède (Psicologia Funcional) postula que o motor biológico da aprendizagem e do desenvolvimento é o interesse, que surge de uma necessidade. A educação funcional, portanto, deve ser adaptada ao indivíduo, permitindo a experimentação e o ensaio e erro como caminho para a aquisição de conhecimento (Nassif, 2008).

(CIEM-UnB), focando em sua trajetória no período de 1960 a 1970. A instituição, inserida no contexto da criação da UnB, pode representar ponto de análise crucial para a compreensão das disputas ideológicas no campo educacional durante essa década. Logo, o ponto central desta pesquisa é o desfecho abrupto da instituição, que cessou suas atividades em 1971. Nesse contexto, o problema de pesquisa que orienta o trabalho é: Quais foram os motivos que levaram ao fechamento do Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília em 1971, durante o período da Ditadura Civil-Militar? A busca por essa resposta exige uma análise minuciosa das fontes históricas da época, permitindo desvendar as dinâmicas de poder que culminaram no encerramento de um projeto educacional.

O Objetivo Geral desta investigação é compreender as possíveis disputas ideológicas que culminaram no fechamento do CIEM-UnB a partir das fontes históricas da instituição presentes na Hemeroteca Digital e no Arquivo Nacional entre os anos de 1964-1971. Para atingir essa compreensão, a pesquisa está estruturada em etapas guiadas por objetivos específicos. Inicialmente, no Capítulo 1, o estudo visa apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre o fechamento de instituições educacionais durante o período da Ditadura no Brasil. Em seguida, no Capítulo 2, buscará descrever o referencial teórico-metodológico de Pierre Bourdieu sobre a Teoria dos Campos e de Laurence Bardin sobre Análise de Conteúdo, detalhando como esses referenciais se articulam com a análise das fontes e a pergunta de pesquisa. Finalmente, o Capítulo 3 compreenderá as disputas ideológicas que culminaram no fechamento do CIEM-UnB, por meio da análise das fontes levantadas e da sua articulação com o referencial teórico.

1.2 Justificativa

Desse modo, o presente trabalho, intitulado “Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília (CIEM-UnB): Uma Análise das Disputas Ideológicas no Campo Educacional nos anos 1960-1970”, justifica-se em três dimensões fundamentais: a pessoal, a sociológica e a social.

Sob minha óptica, a investigação sobre os motivos que culminaram no fechamento do CIEM-UnB em 1971, configura-se como uma busca acadêmica, mas também afetiva, para compreender melhor esse capítulo significativo da história da UnB, instituição da qual faço parte como estudante de Ciências Sociais. Assumo, assim, o duplo compromisso de investigar e

compreender essa trajetória interrompida, movido por um sentido de responsabilidade para com a memória institucional e pela necessidade de dar voz a uma experiência educacional silenciada.

Minha trajetória com este tema começou no âmbito de um grupo de extensão do Departamento de História da UnB, o 'Outras Brasília UnB', em um projeto de pesquisa em parceria com o IPHAN-DF, e foi nesse contexto, dedicada a mapear a memória da Ditadura Civil-Militar no Distrito Federal, que fui apresentada ao Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília (CIEM-UnB) e designada a investigar a sua história. No âmbito desse projeto fui tomada por uma surpresa inquietante: eu desconhecia por completo que a UnB havia tido uma escola de ensino médio integrada à sua estrutura. Essa descoberta inicial foi o estopim de uma curiosidade profunda.

À medida que mergulhava na pesquisa, duas coisas me impactaram: a proposta pedagógica do CIEM e silenciamento de sua memória. A dificuldade em encontrar informações claras sobre os motivos de seu fechamento, somada à escassez de produções acadêmicas dedicadas ao tema, transformou minha curiosidade inicial em uma determinação investigativa. Percebi que, enquanto o grupo de História mapeava os vestígios materiais e narrativos, havia um vasto campo para a análise sociológica deste fenômeno. Decidi, então, trazer a ferramenta das Ciências Sociais para compreender, para além da cronologia dos fatos, as disputas ideológicas, a partir da Teoria de Campos, do Sociólogo francês, Pierre Bourdieu, para me auxiliar na compreensão dos motivos que levaram ao fechamento dessa escola em 1971.

Conhecer a história do CIEM foi, também, um processo de identificação. Através da leitura dos livros CIEM: uma escola para a vida de Gurgel (2022) e Uma experiência de educação interrompida: CIEM-UnB 1964-1971 de Cruz (2001), foi possível compreender melhor sua prática pedagógica, que se centrava no desenvolvimento do pensamento crítico, na autonomia do aluno e na "unidade de pensamento e ação" do corpo docente, representavam o ideal de educação que sempre almejei. A proposta de que as disciplinas eram "instrumentos a serviço da formação do educando", e não um fim em si mesmas, e o estímulo para que os alunos aprendessem a "pensar" estimulando suas próprias singularidades, dialogavam diretamente com minhas próprias convicções sobre o papel transformador da escola, pois sempre almejei que enxergassem meus interesses como aluna. Pesquisar o seu fechamento é, portanto, resgatar a memória de um projeto que ousou ser diferente e que foi interrompido, mas que transformou a vida de muitos alunos e docentes na sua trajetória. Esse impacto pode ser exemplificado em

depoimentos como o do ex-aluno Eduardo A. Setti, para quem a única coisa a dizer sobre o CIEM era: "que saudade!" (Setti apud Cruz, 2001).

A justificativa sociológica deste trabalho apoia-se na ferramenta teórica de Pierre Bourdieu, cujo diálogo com a História, conforme assinala Oliveira (2013, p. 299), demonstra que "o próprio objeto da sociologia possui uma historicidade, quanto a própria explicação dos acontecimentos históricos possui uma dimensão sociológica". Essa percepção é fundamental para analisar o fechamento do CIEM-UnB não como um evento isolado, mas como possível resultado de disputas ideológicas no campo educacional durante a Ditadura Civil-Militar. Conforme destaca Saint Martin (2022, pág 225), "pensar em termos de campo é, antes de tudo, pensar relacionalmente e pensar relações de força e relações de luta e de dominação", o que permite compreender o caso em uma trama relacional de forças sociais e políticas. Neste contexto, o estudo de caso do CIEM também adquire relevância fundamental para a Sociologia da Educação (SE), pois permite investigar a inter-relação entre sociedade e educação sob o prisma do conflito e do poder. A SE é caracterizada como "um olhar sociológico sobre o fato educativo" e tem a função de analisar a sociedade sob o prisma de vários olhares, possibilitando a ampliação da compreensão da realidade social e da educação.

Desse modo, a articulação entre Sociologia e História, e os fundamentos da teoria dos campos conforme elaborados por Bourdieu e discutidos por Saint Martin, oferecem as bases para uma análise rigorosa e contextualizada do caso CIEM-UnB, contribuindo para "reflexões mais amplas em toda a dinâmica que se estabelece entre as diversas ciências sociais" (Oliveira, 2013, p. 304). Aqui, a articulação com o próximo capítulo é relevante para evidenciar a partir do mapeamento bibliográfico o foi produzido academicamente sobre o processo de fechamento e intervenção de instituições educacionais durante a Ditadura militar brasileira (1964-1985).

Por fim, a justificativa social deste trabalho está diretamente ligada à importância de evidenciar a memória coletiva do CIEM-UnB. Essa memória não é apenas um registro parado do passado, mas algo vivo, em constante transformação, cheio de disputas e significados. Relembrar a história do CIEM é relevante para entendermos a trajetória pioneira dessa instituição educativa na capital do país.. Nesse sentido, Le Goff (1984, p. 11-50, apud Vainfas, 2016, p. 75) afirma que a memória coletiva "faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento", atuando tanto a "montante, enquanto reservatório (móvel) da história, rico em arquivos e em

documentos-monumentos", quanto a "aval, eco sonoro (e vivo) do trabalho histórico". É nesse contexto que se insere a necessidade de compreender a história do Centro Integrado de Ensino Médio (CIEM) da Universidade de Brasília, uma instituição cujo fechamento durante o regime militar ainda não foi suficientemente compreendido.

Além disso, é válido ressaltar a importância de desconstruir a visão utópica de Brasília como uma capital perfeita e planejada é um ato de enfrentamento contra as narrativas hegemônicas que apagam conflitos e resistências. Estar na capital, ser estudante da Universidade de Brasília e investigar o que aconteceu com o CIEM confere uma responsabilidade ética e política de olhar para o que está próximo de nossas vivências e questionar as histórias não contadas. Conforme assinala Vainfas (2016), a memória coletiva "diz respeito às identidades construídas socialmente, entre tradições, fatos históricos e injunções do tempo em que a memória social é construída". Ignorar o fechamento do CIEM significa compactuar com o apagamento de uma memória que é parte integrante da história da UnB e de Brasília.

O silêncio em torno do fechamento do CIEM, assim como o de tantas outras instituições educacionais fechadas durante a ditadura militar em todo o Brasil, evidencia a urgência de uma investigação histórica que busque, nas palavras supracitadas de Le Goff (1984, p. 46, *apud* Vainfas, 2016, p. 75), atuar como um "eco sonoro (e vivo) do trabalho histórico". É preciso, portanto, manter viva a memória daquela escola, transmiti-la às novas gerações e, sobretudo, levantar questionamentos que permitam a outros pesquisadores preencherem as lacunas que persistem. Essa atitude questionadora é essencial para uma prática historiográfica que, como destaca Vainfas (2016), reconhece que "a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades".

Assumir o objetivo de compreender as disputas ideológicas que culminaram no fechamento do CIEM-UnB significa, portanto, engajar-se em um esforço de entender que vai além do academicismo. Trata-se de um compromisso com a memória coletiva, com a verdade histórica e com a reflexão crítica sobre o nosso passado recente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente e democrática.

2. CAPÍTULO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA DO FECHAMENTO DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA DITADURA CIVIL-MILITAR

Este capítulo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura acadêmica sobre o fechamento de instituições educacionais durante o período da Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985). Partindo do caso específico do Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília (CIEM-UnB), que será analisado em profundidade nos capítulos subsequentes, este levantamento busca mapear evidências que permitam compreender se seu fechamento constituiu um evento isolado ou se integrou um padrão mais amplo de intervenção e controle estatal sobre o campo educacional.

Para garantir a replicabilidade, este capítulo adotou o método de Revisão Sistemática da Literatura. O procedimento foi executado na semana do dia 13 a 30 de outubro de 2025. A fonte de busca selecionada foi o Google Acadêmico, plataforma escolhida devido à sua ampla cobertura de periódicos nacionais, teses e dissertações, fundamentais para um tema de caráter histórico e educacional brasileiro. Inicialmente, os critérios de busca que incluí foram publicações a partir de 2025 com foco no período histórico delimitado. Contudo, devido à escassez de trabalhos contemporâneos (a partir de 2025) que se debruçassem especificamente sobre o fechamento de instituições de ensino no Brasil entre 1964 e 1985, e à vasta poluição de resultados sobre fechamentos ocorridos no período recente, como aqueles relacionados à pandemia de COVID-19, o critério temporal de publicação foi flexibilizado.

Dessa forma, foi considerado uma busca gradual ampliada para períodos de publicação anteriores, até alcançar 2010, visando capturar a produção acadêmica relevante sobre o tema. Os descritores e combinações utilizados foram: "escolas interrompidas na ditadura", "escolas interrompidas na ditadura (1964-1985)", "fechamento de escolas (1964-1985)". Portanto, foram considerados elegíveis os estudos que mencionavam ou detalhavam o fechamento de instituições educacionais no Brasil entre 1964 e 1985. Foram excluídos estudos focados exclusivamente no fechamento de escolas durante a pandemia de COVID-19, que constituíam um ruído significativo e majoritário encontrado durante a minha busca.

Os resultados deste levantamento confirmaram o caráter desafiador da pesquisa. A dificuldade central residiu, conforme antecipado, na filtragem do ruído contemporâneo, com uma grande quantidade de literatura sobre o período pandêmico ofuscando os registros históricos.

Desse modo, o processo de triagem permitiu a identificação de algumas instituições no período delimitado. Como síntese tangível deste esforço de mapeamento, a **Tabela 1** consolida as 10 instituições educacionais cujo fechamento durante o período da Ditadura foi identificado na literatura consultada, servindo como evidência concreta do fenômeno investigado.

Tabela 1: Revisão sistemática da literatura acadêmica sobre o fechamento de instituições educacionais durante o período da Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985).

Instituição Educacional	Localização	Ano de Fechamento	Referência
Centro de Estudos Brasileiros (CEB)	Goiânia, Goiás	1964	Paula (2018)
Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB)	Rio de Janeiro, RJ	1964	Silva (2007)
Movimento de Educação de Base (MEB) (Escolas Radiofônicas)	Pernambuco	1966	Alves (2020)
Serviço de Ensino Vocacional (SEV) (Rede de Escolas)	São Paulo	1970	Stevolo (2021)
Classes Experimentais do Colégio Estadual André Maurois (CEAM)	Rio de Janeiro	1971	Costa e Santos (2025)
Colégio Integrado do Centro Pedagógico	Belo Horizonte, MG	1971	Santos (2022)
Faculdade de Sociologia e Política	Ilhéus, Bahia	1974	Blume (2018)
Escola de Serviço Social (ESS/UCMG)	Belo Horizonte, MG	1975	Batistoni (2019)
Escolas Rurais menores	Rio Grande do Sul	A partir dos anos 1970	Pasinato e Fritsch (2025)
Escolas Rurais	Ampére, Paraná	Início da década de 1980	Cesca (2025)

Fonte: elaborado pela autora (2025)

Dentre os trabalhos analisados, o estudo de Silva (2010) sobre a experiência organizacional dos trabalhadores rurais no Crato foi excluído desta revisão sistemática por não abordar diretamente o fenômeno do fechamento de instituições educacionais durante a Ditadura Civil-Militar. A pesquisa, embora mencione a atuação da Escola de Líderes Rurais (ELIRUR),

foca primordialmente na "reestruturação na composição de sua diretoria" e nas estratégias sindicais para "reativar antigos sindicatos" (Silva, 2010).

O trabalho destaca as dificuldades administrativas enfrentadas, registrando que "até mesmo o próprio dinheiro referente às mensalidades dos associados ainda assíduos era entregue na tesouraria da própria ELIRUR" (Silva, 2010), e menciona a recepção de um comunicado do Ministério do Trabalho exigindo "maior transparência da atual gestão, sob pena de caso contrário, ter a carta sindical cassada" (Silva, 2010). Contudo, a dissertação não avança na demonstração documental do efetivo fechamento da instituição educacional, centrando sua análise na rearticulação do movimento sindical e nas transformações na organização dos trabalhadores rurais entre 1960 e 1970.

A opção por uma revisão sistemática justifica-se pela necessidade de consolidar o conhecimento produzido sobre esse fenômeno específico, ainda fragmentado na historiografia educacional. Como destaca Saviani (2008), "o ofício dos historiadores é lembrar o que os outros esquecem", e este capítulo busca, precisamente, resgatar e problematizar a memória sobre um aspecto particularmente sensível da política educacional do período. Ao situar o caso do CIEM-UnB nesse contexto mais amplo, pretende-se contribuir para uma compreensão mais densa e articulada dos mecanismos de intervenção estatal na educação durante a ditadura civil-militar.

A produção historiográfica em História da Educação no Brasil tem passado por significativas transformações teórico-metodológicas, com destaque para o campo da História das Instituições Escolares (HIE). Conforme destacam Santos e Vechia (2019), "as investigações em História da Educação têm experienciado novas concepções teórico-metodológicas", sendo a HIE primordial na "construção epistêmica, produzindo uma escrita cujos fundamentos operam com novas problematizações e abordagens". Esse movimento historiográfico permite não apenas compreender a diversidade de escolas construídas ao longo da história nacional, mas também refletir sobre os processos de formação humana nelas desenvolvidos.

Nesse contexto, a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) configura-se como um importante veículo de difusão dessas pesquisas. Entre 2001 e 2018, 24,5% dos artigos publicados na revista dedicaram-se à História de Instituições Escolares, o que demonstra a centralidade do tema no campo (Santos; Vechia, 2019). A análise de conteúdo aplicada a esse corpus permitiu a identificação de categorias analíticas como espacial, temporal, intelectual,

social, política, teoria e metodologia, e completo, evidenciando a pluralidade de abordagens e objetos de estudo.

No que se refere à periodização, Santos e Vechia (2019) constatarem que a maioria dos artigos sobre HIE publicados na RBHE aborda o período entre o final do século XIX e a década de 1960, com destaque para o intervalo entre 1930 e 1960, que concentra 40,5% dos estudos. Esse recorte temporal é significativo para a presente pesquisa, que se propõe a realizar uma revisão sistemática da literatura acadêmica sobre o fechamento de instituições educacionais durante o período da Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985).

A escolha desse tema justifica-se pela necessidade de compreender como as políticas educacionais do regime impactaram a estrutura e a oferta educacional no país. Conforme assinala Saviani (2008, p. 164, *apud* Santos; Vechia, 2019, p. 15), “a história é feita pelos homens considerados como indivíduos vivos, compelidos a produzir sua própria existência”. Nesse sentido, investigar o fechamento de escolas nesse contexto permite iluminar facetas até então pouco conhecidas da história educacional brasileira, contribuindo para uma historiografia crítica e comprometida com a reflexão sobre as permanências e mudanças na formação humana por meio da educação escolar.

Além disso, conforme destaca Gatti Júnior (2007, p. 172), “a pesquisa em História da Educação no Brasil alcançou grande desenvolvimento”, com destaque para a temática das instituições escolares, impulsionada pela “virada historiográfica das últimas três décadas” que influenciou os historiadores a conferirem maior importância a temas particulares como condição para a formulação de teorias mais gerais. Essa abordagem permite uma análise mais aprofundada dos processos educativos em suas dimensões locais e regionais, sem perder de vista as articulações com o contexto nacional.

Ainda segundo Gatti Júnior (2007), a pesquisa em História das Instituições Escolares tem se pautado por categorias como espaço, tempo, currículo, modelo pedagógico, professores, manuais escolares, públicos e dimensões da cultura escolar, o que possibilita uma compreensão multidimensional das instituições educativas. Tais categorias serão fundamentais para analisar, no contexto da Ditadura Civil-Militar, como o fechamento de escolas refletiu não apenas determinações políticas e ideológicas, mas também transformações nos projetos pedagógicos, no perfil docente e discente, e nas próprias finalidades sociais da educação.

Saviani (2008) afirma que “o ofício dos historiadores é lembrar o que os outros esquecem”, destacando a importância da memória histórica como antídoto ao “presente contínuo” que caracteriza a formação educacional contemporânea. Nesse sentido, a revisão sistemática proposta busca justamente “lembrar” um capítulo ainda pouco explorado da história educacional brasileira: o fechamento de escolas durante a Ditadura Civil-Militar.

Além disso, Saviani (2008) defende a investigação desinteressada da verdade como princípio fundamental da pesquisa histórica, rejeitando o relativismo pós-moderno e valorizando a “velha evidência factual”. Essa postura embasa a opção metodológica pela revisão sistemática, que busca mapear e analisar criticamente a produção acadêmica existente, com base em evidências documentais e interpretações fundamentadas.

Por fim, Saviani (2008) ressalta que “a história e a historiografia possuem virtudes formativas intrínsecas”, sendo a historicidade um princípio educativo que deveria presidir a organização das instituições escolares. Ao recuperar a história do fechamento de escolas na Ditadura, esta revisão contribui para a formação de uma consciência histórica crítica entre educadores e pesquisadores, reafirmando a importância da memória e da reflexão sobre o passado para a compreensão do presente e a construção do futuro da educação brasileira.

artigos não selecionados:

Após esta contextualização, baseada na síntese dos resultados da revisão sistemática da literatura, mapeando instituições educacionais fechadas durante o período da Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985). Através dela, é possível visualizar a abrangência geográfica, a cronologia, os tipos de fechamento e suas causas. Portanto, farei uma síntese dos artigos selecionados, para compreender os contextos dos fechamentos.

Conforme Paula (2018), o Centro de Estudos Brasileiros (CEB) da Universidade Federal de Goiás, fundado em 1962, foi fechado em decorrência dos desdobramentos repressivos do golpe civil-militar de 1964. A desestruturação da instituição teve início em abril de 1964, por meio do ofício-circular n. 214/64-G, e foi formalmente concluída em dezembro do mesmo ano com a Portaria n. 217/64, assinada pelo reitor Jerônimo Geraldo de Queiroz.

O processo de intervenção e fechamento do CEB é caracterizado pela documentação oficial como parte dos "expurgos contra os chamados 'subversivos'" (PAULA, 2018). A análise dos documentos revela que a motivação para o encerramento das atividades foi puramente ideológica, enquadrando-se nas ações autoritárias do Regime Militar contra instituições

universitárias. Dessa forma, o projeto intelectual do CEB, que possuía um "sentido revolucionário" e buscava um "sentido brasileiro" para o ensino superior, foi subjugado e derrotado pelo sentido reacionário do golpe. A trajetória da instituição foi, portanto, abruptamente interrompida pela repressão política instaurada em 1964.

Segundo Stevolo (2021), o Serviço de Ensino Vocacional do Estado de São Paulo (SEV) foi fechado em 1970 como resultado de um processo de perseguição política e ideológica iniciado após o Ato Institucional Nº 5 (AI-5). O motivo central foi a acusação de que a pedagogia adotada nos ginásios vocacionais, classificada como "social, crítica e transformadora", configurava uma prática de "guerra psicológica adversa" com tendências "filo-comunistas", conforme constatado no Inquérito Policial Militar (IPM) da Secretaria da Educação.

As atividades pedagógicas características do SEV, como os "Estudos do Meio" e a "Autoavaliação", foram interpretadas pelas autoridades repressivas como mecanismos de doutrinação. Os primeiros eram vistos como um meio de explorar contradições sociais para predispor os alunos contra o sistema vigente, enquanto a segunda foi equiparada à "autocrítica" comunista. Tais práticas educacionais foram consideradas subversivas no contexto da Doutrina de Segurança Nacional. Dessa forma, o encerramento definitivo da experiência ocorreu por meio de uma ação conjunta da polícia e das forças armadas, que invadiram todas as unidades do SEV em dezembro de 1969, resultando na detenção de funcionários, pais e alunos e na apreensão de materiais. Em junho de 1970, os ginásios foram integrados à rede comum de ensino, pondo fim ao projeto, após o afastamento e aposentadoria forçada de suas principais coordenadoras com base no AI-5.

Segundo Santos (2022), o Colégio Integrado do Centro Pedagógico da UFMG foi fechado em 1971 devido à promulgação da Lei nº 5.692/71. Esta lei tornou obrigatória a profissionalização no ensino de 2º grau, o que tornou inviável o modelo curricular inovador do Colégio Integrado, que era baseado em um sistema de créditos com disciplinas de formação geral. Além disso, a alteração na legislação, que ocorreu durante a tramitação no Congresso Nacional, suprimiu a possibilidade de "aprofundamento em determinadas ordens de estudos gerais". Este fato legal, combinado com pressões internas na UFMG e a realocação dos professores do Centro Pedagógico para o Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, impediu a continuidade do projeto. Consequentemente, a experiência foi interrompida pela reforma educacional do regime militar, que impôs um modelo tecnicista. Os estudantes do

Colégio Integrado foram transferidos para o Colégio Técnico (COLTEC), encerrando definitivamente a proposta inovadora.

Segundo Cesca (2025), o fechamento das escolas rurais no município de Ampére a partir do início da década de 1980 foi resultado de uma política de nucleação, que consistia no fechamento de pequenas escolas do campo e no deslocamento dos estudantes para centros urbanos. Esse processo foi justificado pela racionalização de recursos e pela necessidade de adequação às exigências da Lei Federal nº 5.692/71. Além disso, a autora relata que a escola rural Dom Bosco, onde estudou, foi fechada e nuclearizada no distrito de Jacutinga, assim como a escola da comunidade de Linha São Braz. O fechamento insere-se em uma reconfiguração mais ampla do sistema educacional, que privilegiou o setor urbano e industrial em detrimento da educação no campo, promovendo a verticalização da escolarização. Conclui-se que o processo de fechamento, influenciado pelas mudanças nas relações de produção e pela entrada do capital no campo, desencadeou a saída da população rural e resultou na desestruturação de comunidades escolares, aumentando a evasão e aprofundando as desigualdades educacionais entre o campo e a cidade.

Segundo Pasinato e Fritsch (2025), identificam-se dois tipos principais de fechamento no contexto rural do Rio Grande do Sul durante a Ditadura Civil-Militar. O primeiro consiste no fechamento físico de escolas rurais menores, uma política de Estado que promoveu a nucleação a partir dos anos 1970. Esse processo encerrou unidades escolares e deslocou estudantes para "escolas-polo", frequentemente por meio de "estradas e transportes muitas vezes inapropriados" (Pasinato; Fritsch 2025). Haja vista que, além do fechamento material, os autores evidenciam o fechamento da expressão cultural e linguística, com a proibição formal do uso da língua alemã nas escolas, e o fechamento do debate político e do pensamento crítico. Conforme atestam memórias docentes, "na escola não se falava de política" (Carla, 2019 apud Pasinato; Fritsch, 2025) e era proibido criticar, devendo-se "aceitar as coisas como vinham" (Roberta, 2019 apud Pasinato; Fritsch, 2025). Dessa forma, o regime implementou um fechamento multidimensional no espaço escolar.

Segundo Blume (2018), o fechamento da Faculdade de Sociologia e Política de Ilhéus em 1974 resulta da conjugação de fatores políticos e administrativos. Do ponto de vista político, a instituição enfrentou "problemas ideológicos com a implantação do regime militar" desde 1964, que impediram sua regularização ao longo de dez anos de atividades. Simultaneamente, questões

administrativas e curriculares contribuíram para o encerramento, particularmente a manutenção de um currículo de "Sociologia pura" em um período anterior à regulamentação da profissão.

Este fechamento insere-se no que o autor identifica como disputas de memória sobre o período ditatorial na região. Blume (2018) contrapõe o "mito da passividade" ao demonstrar a existência tanto de apoio civil ao regime, representado por figuras do campo educacional, quanto de resistência local, expressa através de manifestações políticas e do movimento estudantil. Assim, o caso da faculdade exemplifica como as dinâmicas do regime militar se manifestaram no âmbito do ensino superior, culminando no seu fechamento e posterior apagamento da memória institucional (Blume, 2018).

Segundo Silva (2007), o regime militar promoveu um fechamento institucional e uma reorientação cultural através do nacionalismo. O estudo analisa o fechamento do ISEB em 1964, com a queima de sua biblioteca, como um marco simbólico que representou a mudança na construção do nacionalismo. Este novo projeto ideológico, denominado de "Grande Brasil", caracterizou-se por uma exaltação ufanista que reiterava a propaganda governamental do regime.

A pesquisa demonstra que este nacionalismo foi particularmente intenso entre 1970 e 1978, período em que a repressão política foi mais severa. Através da análise das escolas de samba, Silva (2007) mostra como estas "acabaram por dar voz à megalomania da propaganda oficial" (p. 67), evidenciando a conexão entre o fechamento de instituições críticas, a repressão política e a imposição de um imaginário nacional alinhado ao regime (Silva, 2007).

Segundo Costa e Santos (2025), o projeto pedagógico inovador do Colégio Estadual André Maurois (CEAM), sob direção de Henriette Amado entre 1965 e 1971, foi interrompido por estratégias repressivas do regime militar. A proposta educacional, inspirada na Summerhill School e em Lauro de Oliveira Lima, baseava-se no lema "Liberdade com responsabilidade" e privilegiava "a autonomia estudantil, a interdisciplinaridade e a gestão participativa" (Costa; Santos, 2025). Nesse contexto, a repressão intensificou-se durante o governo Chagas Freitas (1971-1975), com a instauração de comissão para apurar denúncias sobre "atos imorais" e "licenciosidade" no colégio. O inquérito do DOPS destacou frases consideradas subversivas nas paredes e relatou que Henriette Amado negou-se a prestar declarações, mantendo-se "intransigente". A intervenção resultou no afastamento da diretora, transferência de professores e prisão de estudantes, caracterizando o fechamento deliberado desta experiência pedagógica inovadora (Costa; Santos, 2025).

Batistoni (2019) demonstra que a experiência da Escola mineira, que emergiu na primeira metade dos anos 1970, tornou-se um "núcleo de oposição e contestação" sob a ditadura. O trabalho evidencia os mecanismos de repressão através da descrição da "vigência de confrontos diretos com a repressão militar, com perseguições e prisões de alunos e professores, invasão e fechamento da Escola pelos militares". Além disso, a autora destaca que a ESS/UCMG desenvolveu uma proposta reconceituadora que representou o "inicial e abrangente momento da perspectiva renovadora de intenção de ruptura no Brasil" (Batistoni, 2019). Contudo, os "processos e condicionantes político-institucionais da ditadura inviabilizaram a ressonância e difusão do projeto da escola mineira" (Batistoni, 2019), culminando com seu fechamento em 1975, quando "em meio a uma crise interna, no processo contraditório de uma greve estudantil, gerando o pedido de demissão de todo corpo docente, acatado pelas instâncias superiores da UCMG".

Conforme Alves (2020), o MEB foi estabelecido em 1961 como um movimento social voltado para a "promoção da alfabetização de adultos e da educação de base nos meios rurais por meio de programação radiofônica educativa". Portanto, a pesquisa demonstra que o movimento "começou seu processo de esvaziamento a partir do início de 1966, ano em que encerrou suas atividades nesse Estado". A interrupção é atribuída a duas causas principais: a "falta de verbas e à instauração do regime autoritário que sucedeu o Golpe Civil-Militar de 1964". O MEB constituía uma instituição educacional significativa que, através das escolas radiofônicas, funcionavam como espaços de "organização dos camponeses", onde estes buscavam a "luta por um Brasil mais desenvolvido" e a tarefa de "conscientizar o povo".

Em suma, a análise dos casos revela que o fechamento de instituições educacionais durante a Ditadura não foi um ato aleatório, mas uma ação política coordenada. Seja por meio de inquéritos policiais, portarias ou da legislação educacional, o regime visou sistematicamente projetos pedagógicos que promoviam o pensamento crítico e a articulação com a realidade social. O padrão se repete do Centro de Estudos Brasileiros (UFG) aos Ginásios Vocacionais (SP), mostrando que a repressão no campo educacional foi um pilar da consolidação do autoritarismo.

3. CAPÍTULO 2: REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para a compreensão das disputas ideológicas que culminaram no fechamento do Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília (CIEM-UnB) em 1971, faz-se necessário o estabelecimento de um arcabouço teórico-metodológico capaz de interpretar as relações de força presentes no campo educacional brasileiro da época. A lente analítica primária que orienta esta pesquisa é a Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu.

A noção de campo foi elaborada progressivamente pelo sociólogo francês a partir de pesquisas sobre intelectuais, escritores e o mundo científico, sendo também influenciada pela releitura da obra de Max Weber sobre as religiões (Saint Martin, 2022). Pensar em termos de campo, para Bourdieu, exige uma abordagem relacional, focada nas relações de força e nas relações de luta e dominação, o que permite apreender as relações de dominação, a concorrência e a solidariedade entre diferentes atores e grupos sociais, bem como os desafios específicos a cada esfera (Saint Martin, 2022).

O próprio Bourdieu esclarece que o conceito de campo, a princípio, não deve ser considerado uma tese ou uma teoria, mas sim uma "maneira de pensar" ou um "termo mnemotécnico" que, diante de um problema de pesquisa, força a adoção de técnicas de construção de objeto baseadas nas relações (Bourdieu, 2021, p. 297). Uma das principais funções dessa noção é afastar o pesquisador das armadilhas da monografia ou da idiografia: o autor argumenta que, como no exemplo das grandes escolas, a verdade de um objeto de estudo não reside na análise da instituição isolada, mas sim na relação essencial que ela mantém com as outras no sistema de concorrência que estrutura o campo (Bourdieu, 2021, p. 297).

Assim, a noção de campo é uma maneira de levar a sério a prioridade das relações, algo frequentemente evocado nas ciências sociais sem a devida concretude (Bourdieu, 2021, p. 298). Ela se projeta como uma visão do mundo social em contradição com a percepção espontânea, que tende a enxergar apenas indivíduos ou grupos de indivíduos (Bourdieu, 2021, p. 298). A ferramenta sociológica deve, portanto, superar as imagens imediatas dos indivíduos e da soma dos indivíduos, buscando na noção de campo o meio para abolir de forma duradoura essas representações simplificadoras (Bourdieu, 2021, p. 298).

Essa exigência de pensamento relacional levou Bourdieu (2021) a uma "pequena descoberta" na sociologia da religião de Max Weber. Em vez de ler o profeta, o sacerdote e o

feiticeiro como simples "tipos ideais" definidos por atributos internos (uma leitura tipológica), o autor percebeu que eles só podiam ser definidos em relação uns aos outros, formando um sistema de posições dentro de um campo. Assim, o profeta só podia ser definido em oposição ao feiticeiro que também se definia em relação ao sacerdote. O profeta, o sacerdote e o feiticeiro seriam, portanto, "figuras invariantes porque trans-históricas dos campos religiosos", revelando a lógica de homologia, a repetição de estruturas relacionais semelhantes em campos distintos (Bourdieu, 2021, p.305). Portanto, é possível transpor a lógica relacional para o Campo Educacional brasileiro dos anos 1960-1970. Assim como os agentes religiosos só se definem na oposição mútua, os projetos educacionais do CIEM-UnB e do Regime Militar podem ser compreendidos como pólos antagônicos de um mesmo campo.

O conceito de campo constitui, em sua essência, um princípio de construção do objeto científico. Conforme Bourdieu (2025), o conceito serve para refutar a alternativa entre interpretação interna e explicação externa nas ciências das obras culturais (como a história da arte ou a sociologia da ciência), postulando a existência de espaços sociais separados e autônomos onde tais obras são geradas (Bourdieu, 2025, p. 27). No caso de instituições como as de ensino superior, falar de campo significa postular que a verdade mais singular dessas instituições só pode ser transmitida, paradoxalmente, se elas forem inseridas no sistema de relações objetivas que estrutura suas lutas de concorrência (Bourdieu, 2025, p.27). Desse modo, o conceito de campo é um conceito relacional, que se inscreve em um modo de pensamento relacional. (Bourdieu, 2025, p. 497)

O campo permite, assim, pensar as relações objetivas e subjetivas entre os diferentes grupos sociais e agentes, configurando-se como um espaço relativamente autônomo, regido por leis próprias e produzindo interesses e capitais específicos que orientam a ação dos seus participantes. Para que um espaço social possa ser determinado como um campo, é preciso que suas instituições exerçam efeitos umas sobre as outras, sendo proveitoso analisá-las em suas relações objetivas (Saint Martin, 2022, p. 225). É o campo, e não o indivíduo, que deve ser o centro das operações de pesquisa (Saint Martin, 2022, p. 225).

A estrutura do campo é definida pelas relações de força e pelas relações de luta e concorrência entre diferentes grupos, que são os agentes que dele participam. O campo do poder, notadamente, é definido, em sua estrutura, pelo estado da relação de força entre formas de poder ou espécies diferentes de capital. Nesse espaço, agentes e instituições enfrentam-se com

estratégias destinadas a conservar ou transformar essa relação de força (Saint Martin, 2022, p. 226).

Desse modo, o estado de um campo não pode ser reduzido à mera observação das interações físicas ou simbólicas entre os agentes sociais. Bourdieu (2021) argumenta que as ações e condutas dos agentes contêm um princípio que não se encontra na interação imediata; em muitos casos, as propriedades dos agentes só podem ser compreendidas ao introduzir relações que transcendem o caráter pontual da interação (Bourdieu, 2021, p. 299). Por exemplo, a diferença de conduta entre um agente que fala e outro que se cala não é explicada pela interação em si, mas pelas propriedades que cada um carrega para aquela situação (Bourdieu, 2021, p. 299).

Isso exige que se distinga a estrutura das relações constitutivas do campo das interações que nele ocorrem. As interações são apenas um dos locais onde essa estrutura se efetiva, e invocar a noção de campo é postular a existência de estruturas invisíveis que transcendem a observação imediata (Bourdieu, 2021, p. 299). O que se manifesta como "influência" é uma espécie de ação mágica à distância que se realiza na interação, mas que tem seu princípio na estrutura (Bourdieu, 2021, p. 302). Por isso, o espaço de interações não é o campo, mas uma manifestação que, paradoxalmente, "desvela aquilo que desvela escondendo-o" (Bourdieu, 2021, pp. 303). A noção de campo é, assim, uma maneira de nomear a ideia de autonomia relativa, buscando constituir os mecanismos que a tornam eficiente (Bourdieu, 2021, p. 304).

A sociologia, portanto, não deve se ater ao estudo de objetos delimitados de forma arbitrária. A função do conceito de campo é lembrar que fazer sociologia consiste em construir um espaço de modo que aquilo que acontece nele encontre o essencial de sua explicação na hierarquia objetiva das posições (Bourdieu, 2021, p. 300). A autonomia relativa implica que, embora o campo seja o local de forças que são a retradução de forças externas, o essencial da explicação reside na estrutura interna desse espaço (Bourdieu, 2021, p. 300).

Com base na teoria de Pierre Bourdieu, o capital é compreendido como aquilo que confere eficácia a um agente dentro de um campo social específico, atuando simultaneamente como arma e como objeto de disputa nas lutas que ali se travam. Diferentemente de uma concepção puramente econômica, o capital em Bourdieu assume múltiplas espécies, cultural, social, econômico e simbólico, cujo valor e poder são sempre relativos ao campo em questão. Nessa perspectiva, um capital só existe e se torna eficaz em relação às regras e à estrutura de um

campo determinado, permitindo a seu detentor exercer influência, acumular poder e garantir sua posição nesse espaço social de forças e relações (Saint Martin, 2022).

No contexto do campo educacional, o capital cultural se estabelece como a forma de capital mais legitimada e eficiente, apresentando-se sob três estados fundamentais: no estado incorporado, como disposições duradouras do organismo; no estado objetivado, na forma de bens culturais como livros e instrumentos; e no estado institucionalizado, por meio de títulos escolares que conferem propriedades originais a esse capital (Bourdieu, 2025).

Portanto, como supracitado, a noção de campo em Bourdieu é inseparável das relações de luta e dominação, nas quais a legitimidade é um dos principais objetos de disputa. No campo do poder, por exemplo, os agentes e grupos engajam-se em lutas pela "definição legítima da maneira de exercer o poder" (SAINT MARTIN, 2022, p. 226). Essas disputas visam impor qual espécie de capital, seja econômico, cultural, político ou outro, deve ser reconhecida como o princípio legítimo e dominante de hierarquização dentro do campo em um dado momento. Dessa forma, a luta pela legitimação de um tipo específico de capital é, na verdade, uma luta pelo poder de definir as regras do jogo e a estrutura do próprio campo.

Nesse contexto, este estudo, optou-se pela Análise de Conteúdo (AC), uma técnica consagrada na investigação qualitativa, por permitir uma exploração sistemática e rigorosa dos sentidos e significados presentes nos dados. A AC pode ser compreendida, portanto, como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados” (Bardin, 2016). Nesse sentido, trata-se de:

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 46).

Essa técnica é amplamente reconhecida e aplicada em pesquisas sociais, humanas e educacionais por pesquisadores que buscam transcender a superfície dos dados, construindo uma interpretação ampla e conectada com o referencial teórico (Minayo, 2014). O processo permite identificar o que está sendo dito sobre o objeto de estudo, constituindo informações que podem

ser confrontadas com o conhecimento já existente, estabelecendo comparações e identificando recorrências nos dados produzidos (Gil, 2008).

Em consonância, Carlomagno e Rocha (2016, p. 175) afirmam que a Análise de Conteúdo "[...] se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo que sejam comparáveis a uma série de outros elementos". Esse processo de redução e categorização é constitutivo e construtivo, ocorrendo por meio da produção de inferências, uma atividade intuitiva de interpretar as mensagens a partir de uma sistematização objetiva (Bardin, 2016).

Franco (2008, p. 20) complementa essa visão, concebendo a AC como "[...] um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem". Essa perspectiva permite ao pesquisador "fazer inferências sobre qualquer um dos elementos da comunicação: (i) as características do texto; (ii) as causas e/ou antecedentes das mensagens; (iii) e os efeitos da comunicação", demonstrando a versatilidade e profundidade da técnica.

Considerando que o processo analítico requer organicidade e rigor, a Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2016), estrutura-se em três fases inter-dependentes: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação. A obediência a essa sequência e o rigor em sua execução são fundamentais para a validade e confiabilidade dos achados da pesquisa.

A pré-análise é a fase de organização e primeiras intuições. É o momento em que o pesquisador se debruça sobre o material para "tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais" (Bardin, 2016). Esta fase é composta por quatro momentos principais:

Tabela 2: Procedimentos da Análise de Conteúdo (AC)

Etapas	Procedimentos
Leitura flutuante	Contato inicial com o material, no qual o pesquisador se deixa "invadir por impressões e orientações", estabelecendo as primeiras conexões com as hipóteses e objetivos da pesquisa.
Escolha dos documentos	Seleção do corpus de análise, guiada por quatro regras para conferir pertinência e assertividade.

Exaustividade	Selecionar todos os materiais que contenham elementos diretamente relacionados ao campo de investigação.
Representatividade	Definir uma amostra que seja representativa do universo inicial, com cuidado para não fragilizar a compreensão do todo, especialmente em contextos educacionais complexos.
Homogeneidade	Confirmar que o material tem relação direta com o tema/objeto de análise, preferencialmente por meio de uma leitura detalhada e completa.
Pertinência	Momento de definir ou ajustar as hipóteses intuitivas e os objetivos claros que guiarão a análise.
Formulação e/ou Reformulação de Objetivos e Hipóteses	Identificação dos indicadores que mais aparecem no material, preparando o terreno para a fase seguinte.
Formulação de Indicadores	Identificação dos indicadores que mais aparecem no material, preparando o terreno para a fase seguinte.

Fonte: criada com base em Bardin (2016)

Esta fase inicia-se com a codificação, que é o processo de transformar os dados brutos em unidades de análise significativas (palavras, frases, segmentos), atribuindo-lhes códigos. A codificação pode ser aberta (emergente dos dados) ou fechada (com categorias predefinidas) (Bardin, 2016).

A partir da codificação, realiza-se a categorização, definida por Bardin (2016, p. 147) como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. As categorias devem seguir princípios de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade (Bardin, 2016). Elas podem ser apriorísticas (pré-definidas) ou não-apriorísticas (emergentes do contexto), sendo que estas últimas exigem do pesquisador "um intenso ir e vir ao material analisado e teorias embasadoras" (Campos, 2004).

A última fase é o momento de dar sentido aos dados organizados. Por meio da inferência, o pesquisador interpreta as mensagens, apoiando-se nos elementos da comunicação (emissor, receptor, mensagem, canal) e estabelece um diálogo profundo com o arcabouço teórico (Bardin, 2016). É a etapa de síntese, onde os resultados são criticamente analisados e interpretados à luz do referencial adotado.

A organicidade e o rigor inerentes à Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), a tornam um método particularmente adequado para investigações no campo

educacional. Dessa forma, a construção do corpus documental que fundamenta esta pesquisa seguiu um percurso metodológico deliberado e sistemático, organizado em quatro fases complementares de investigação a partir de Bardin. A primeira fase consistiu na análise do Relatório da Comissão Anísio Teixeira de Memória e Verdade da Universidade de Brasília, publicado em 2015, com o objetivo de estabelecer um marco interpretativo inicial. Este documento foi submetido a um fichamento, do qual emergiram os principais eixos narrativos e alegações sobre os motivos do fechamento do CIEM.

Para operacionalizar essa análise, os dados foram sistematizados em uma tabela analítica, na qual categorizei os possíveis motivos em dimensões sociologicamente relevantes, como repressão política, conflitos internos e mudanças administrativas. Para cada categoria, registrei os fatores evidenciadores, trechos descritivos transcritos do relatório e a respectiva paginação, assegurando a rastreabilidade e fidelidade à fonte, sempre em conformidade com as normas ABNT. Este procedimento não apenas organizou as informações, mas também gerou um mapa de hipóteses explicativas que orientou a investigação subsequente.

A segunda fase da pesquisa foi dedicada à imersão nas fontes primárias de época, por meio do acervo digital do jornal *Correio Braziliense*, disponibilizado pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A opção por este periódico justifica-se por sua centralidade no contexto midiático brasileiro durante o período em questão. O recorte temporal foi definido de modo a abranger toda a trajetória institucional do CIEM, desde sua fundação até sua extinção, compreendendo os anos de 1964 a 1971. O protocolo de busca foi precedido por uma etapa exploratória para testar e refinar as palavras-chave mais eficientes. Foram realizadas buscas comparativas com os termos "CIEM", "Centro Integrado de Ensino Médio", "CIEM-UnB" e variações. Constatou-se que a busca pela sigla "CIEM" era a mais abrangente e eficaz, retornando a totalidade dos documentos relevantes sem as duplicações ou ruídos ocasionalmente presentes nas buscas pela nomenclatura completa.

Diante disso, "CIEM" foi estabelecida como a palavra-chave principal para a varredura do acervo. A busca inicial no período de 1960 a 1969 resultou em 575 ocorrências, e no período de 1970 a 1979, em 352 ocorrências, totalizando 927 menções. Diante desse volume, foi necessária uma triagem crítica. Cada uma dessas 927 ocorrências foi verificada, revelando que um número significativo correspondia a falsos positivos, como a ocorrência do verbo "ciem" em textos que não tinham qualquer relação com o Centro Integrado de Ensino Médio. Após essa

filtragem rigorosa, que demandou a leitura integral de cada item, foram selecionados e digitalizados 123 documentos referentes ao CIEM no período delimitado de 1964 a 1971.

Estes documentos foram organizados em um arquivo principal, onde cada matéria foi registrada com suas informações completas: a transcrição integral do texto, o local e data de publicação, o título do jornal, o link de acesso permanente e um resumo conciso do tema principal. Para viabilizar a análise subsequente, esses 123 documentos foram sintetizados em tabelas anuais em um arquivo separado, contendo as seguintes colunas: título da matéria, tema principal, data da publicação e link de acesso formatado conforme a ABNT, incluindo a data de acesso. Esta organização permitiu uma visão de toda a trajetória do CIEM.

A terceira fase do levantamento documental voltou-se para o acervo do Arquivo Nacional, acessado por meio de seu Sistema de Informações Arquivísticas (SIAN). Como órgão central do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo (SIGA), este acervo possui a finalidade de custodiar e fornecer acesso ao patrimônio documental brasileiro de caráter oficial, sendo, portanto, fundamental para contrastar a narrativa midiática com documentos de natureza administrativa e estatal. Nesta base, adotei o critério de busca pela nomenclatura completa "CENTRO INTEGRADO DE ENSINO MÉDIO", por se mostrar mais adequado à linguagem formal dos documentos oficiais. A busca foi realizada de forma segmentada, ano a ano, no período de 1964 a 1971, o que permitiu um mapeamento preciso da produção e da presença do CIEM nos fundos do Arquivo Nacional.

Tabela 3: Documentos Selecionados do Arquivo Nacional (AN)

Ano	Documentos Identificados	Documentos Selecionados
1964	2	0
1965	3	1
1966	4	1
1967	3	3
1968	4	1
1969	9	7
1970	18	3

1971	6	3
Total	49	19

Fonte: criada com base no Acervo Digital do Arquivo Nacional (1964-1971)

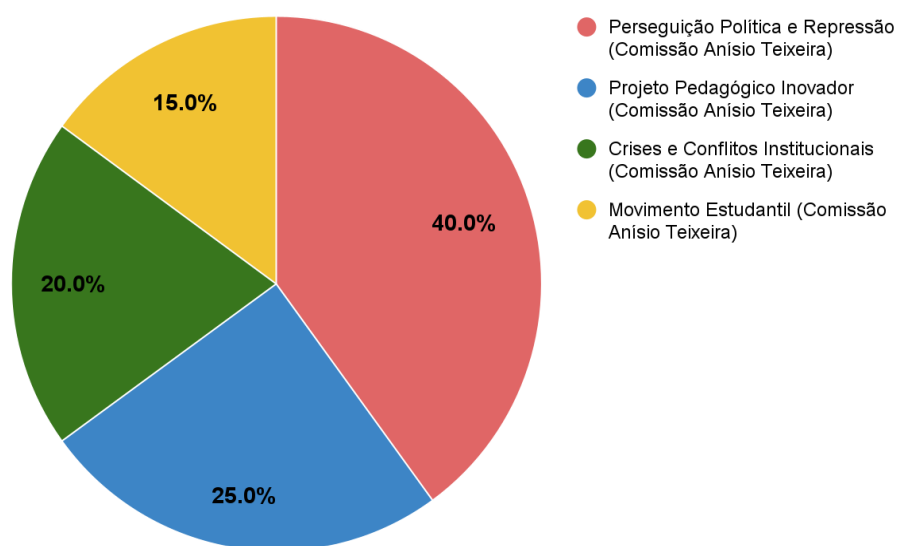
Esta análise constitui a quarta e última fase do levantamento documental, dedicada especificamente à construção de gráficos de pizza que sintetizam visualmente a distribuição temática dos documentos já selecionados e categorizados nas etapas anteriores. Esta fase representa a culminância do processo metodológico, onde todos os arquivos previamente identificados nos acervos da Hemeroteca Digital, do Arquivo Nacional e da Comissão (2015) são organizados em representações gráficas que permitem uma compreensão imediata e abrangente das proporções temáticas que caracterizaram a documentação sobre o CIEM-UnB no período estudado.

A categorização dos temas foi construída de forma indutiva, emergindo da própria leitura e análise dos documentos, sem pré-definição de categorias. Foram estabelecidos critérios claros para a classificação temática, onde cada documento foi analisado em sua integralidade e classificado em uma única categoria temática principal, baseada no assunto predominante abordado no texto. Em casos onde um documento abordava múltiplos temas de forma equivalente, optou-se pela categorização baseada no tema que recebeu maior desenvolvimento e espaço no texto.

O cálculo das porcentagens foi realizado através de método quantitativo simples, dividindo o número de documentos de cada categoria pelo total de documentos do respectivo ano e multiplicando por 100. As porcentagens foram arredondadas para uma casa decimal para garantir precisão e totalizar 100% em cada ano. A representação gráfica em formato de pizza foi escolhida por sua eficácia na visualização das proporções entre as categorias temáticas identificadas. A análise considerou tanto a origem dos documentos quanto a evolução temporal dos temas, permitindo identificar mudanças e continuidades no tratamento jornalístico e documental sobre o CIEM.

Portanto, os gráficos de pizza aqui apresentados consolidam todo o trabalho de pesquisa desenvolvido nas fases anteriores, proporcionando uma representação final que integra e sintetiza o conjunto dos achados documentais recuperados dos múltiplos acervos consultados, com todas as referências e links dos documentos analisados nas referências ao final deste trabalho.

Gráfico 01: Menções ao CIEM-UnB no Arquivo do Comissão Anísio Teixeira de Memória e Verdade (1964-1971).



Fonte: Comissão Anísio Teixeira de Memória e Verdade (2015)

Elaboração: Próprio autor (2025).

O Gráfico 01 de Pizza representa a análise do relatório da Comissão Anísio Teixeira revela que a Perseguição Política e Repressão constituiu o tema central da documentação, representando 40% do conteúdo analisado. Esta categoria inclui desde a vigilância do Serviço Nacional de Informações (SNI) sobre professores e alunos (Comissão Anísio Texeireira, 2015, p. 41), as demissões em massa de professores por motivos políticos (Ibidem, p. 44), até a tortura de ex-alunos como Álvaro Lins (Ibidem, p. 47) e o controle ideológico sobre contratações na universidade (Ibidem, p. 53).

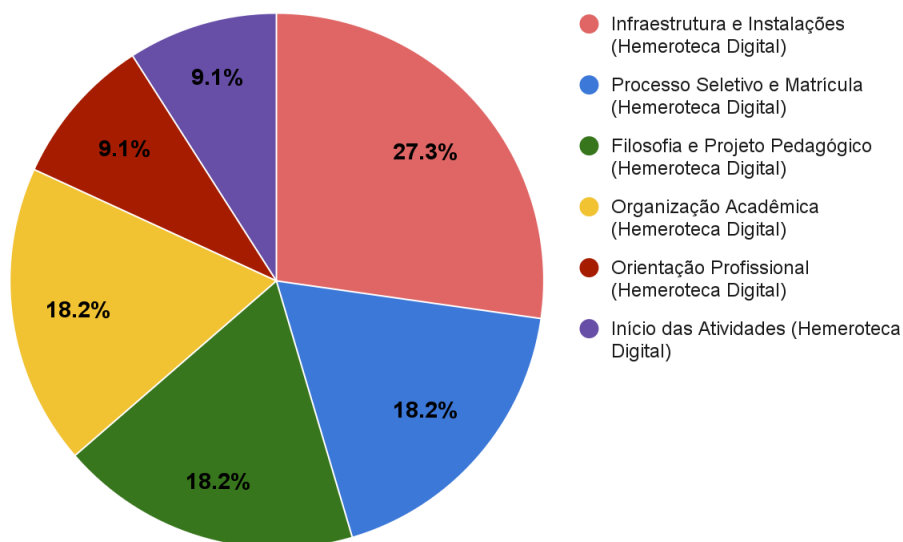
O Projeto Pedagógico Inovador emergiu como segundo tema mais relevante com 25% da cobertura, destacando a proposta educacional do CIEM como "centro de experimentação e demonstração" (Ibidem, p. 37), fundamentada no humanismo cristão de José Aloísio Aragão (Ibidem, p. 38) e na integração entre os três níveis de educação (Ibidem, p. 40).

As Crises e Conflitos Institucionais representaram 20% do conteúdo, documentando desde as expulsões de 28 alunos em 1967 (Ibidem, p. 50) até as denúncias internas contra a

direção do CIEM (Ibidem, p. 43) e o eventual fechamento da instituição em 1971 (Ibidem, p. 52).

O Movimento Estudantil completou com 15%, incluindo a criação do jornal "CIEM-te" (Ibidem, p. 40), a organização do Grêmio Estudantil (Ibidem, p. 41) e as greves estudantis em resposta às medidas repressivas (p. 48).

Gráfico 02: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital (1964).



Fonte: Hemeroteca Digital (Correio Braziliense, 1964).

Elaboração: Próprio autor (2025).

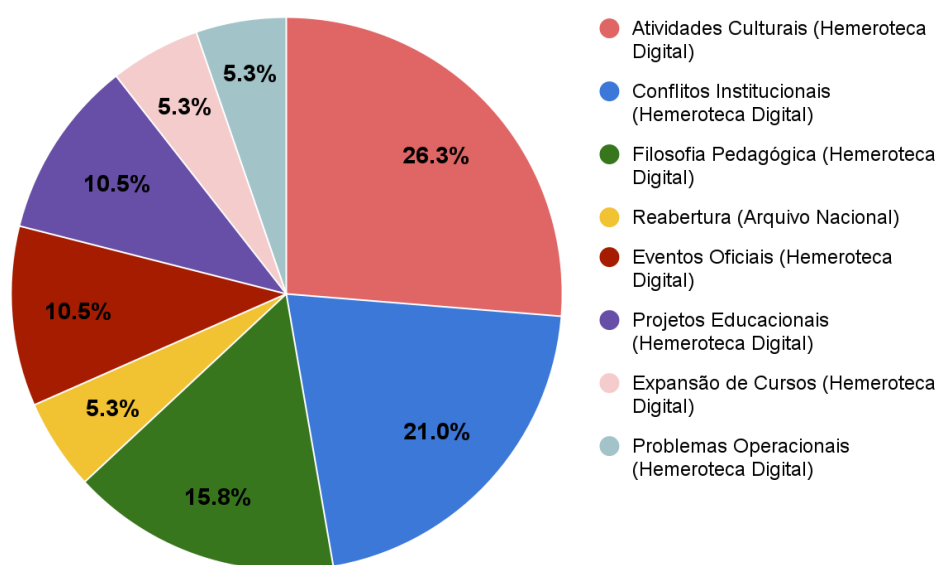
Total de documentos analisados: 11 arquivos da Hemeroteca Digital.

O Gráfico 02 de Pizza representa a análise dos onze documentos de 1964 revela que *Infraestrutura e Instalações* tornou-se o tema predominante no ano de inauguração do CIEM, representando 27,3% do conteúdo analisado. Esta categoria expandiu-se significativamente com as reportagens sobre os graves problemas de poeira que ameaçavam equipamentos de laboratório no valor de cem milhões de cruzeiros (CORREIO BRAZILIENSE, 1964k), além das descrições anteriores sobre as condições precárias do prédio adaptado (CORREIO BRAZILIENSE, 1964g) e da moderna infraestrutura com apartamentos para professores (CORREIO BRAZILIENSE, 1964i).

Os temas *Processo Seletivo e Matrícula*, *Filosofia e Projeto Pedagógico* e *Organização Acadêmica* distribuíram-se igualmente com 18,2% cada. A organização acadêmica emergiu como nova categoria, documentando a complexa estrutura de cinco turnos que incluía alunos regulares, de recuperação e de revisão para vestibular (CORREIO BRAZILIENSE, 1964j).

As categorias *Orientação Profissional* e *Início das Atividades* representaram 9,1% cada, mantendo a documentação sobre o ciclo de palestras profissionais e os eventos inaugurais do CIEM. Portanto, esta distribuição final demonstra que em 1964, além do foco no projeto pedagógico inovador, a cobertura jornalística destacou significativamente os desafios materiais enfrentados pela instituição em seu ano de fundação, com especial atenção aos problemas de infraestrutura que comprometiam o funcionamento dos laboratórios e equipamentos de precisão.

Gráfico 03: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional (1965).



Fonte: Arquivo Nacional (1965) e Hemeroteca Digital (Correio Braziliense, 1965).

Elaboração: Próprio autor (2025).

Total de documentos analisados: 19 arquivos (1 do Arquivo Nacional + 18 da Hemeroteca Digital).

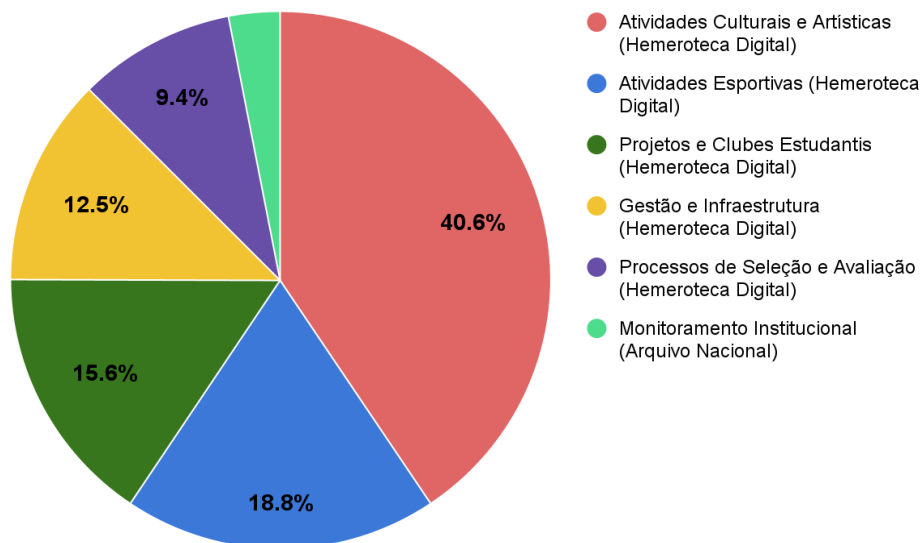
O Gráfico 03 de Pizza representa a análise dos dezenove documentos sobre o CIEM-UnB em 1965, sendo dezoito da Hemeroteca Digital e um do Arquivo Nacional, foi possível identificar e quantificar os principais temas abordados com a distribuição percentual dessas

categorias temáticas. Desse modo, a análise dos dezenove documentos revela que a cobertura sobre o CIEM-UnB em 1965 foi predominantemente realizada pela Hemeroteca Digital, representando 94,7% do total de documentos analisados, enquanto o Arquivo Nacional contribuiu com 5,3% através do comunicado oficial de reabertura. O tema "*Atividades Culturais e Artísticas*", documentado exclusivamente pela Hemeroteca Digital, consolidou-se como o mais recorrente, representando 26,3% do conteúdo total e incluindo desde apresentações do Coral de Brasília até cursos de teatro e festivais de música (CORREIO BRAZILIENSE, 1965i, 1965j, 1965k, 1965s, 1965m, 1965n, 1965r).

Os "*Conflitos Institucionais*", também registrados apenas pela Hemeroteca, representaram 21% da cobertura, destacando a crise na Universidade de Brasília que culminou com intervenção policial no campus (CORREIO BRAZILIENSE, 1965o, 1965p, 1965q). A categoria "*Reabertura*", documentada exclusivamente pelo Arquivo Nacional através do comunicado oficial da Reitoria, representou 5,3% do total, marcando o processo de retomada das atividades após a crise institucional (ARQUIVO NACIONAL, 1965).

As demais categorias, "*Filosofia Pedagógica*" (15,8%), "*Eventos Oficiais*" (10,5%), "*Projetos Educacionais*" (10,5%), "*Expansão de Cursos*" (5,3%) e "*Problemas Operacionais*" (5,3%), foram integralmente documentadas pela Hemeroteca Digital, demonstrando o papel fundamental do Correio Braziliense na cobertura do dia a dia da instituição.

Gráfico 04: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional (1966).



Fonte: Hemeroteca Digital (Correio Braziliense, 1966) e Arquivo Nacional.

Elaboração: Próprio autor (2025).

Total de documentos analisados: 32 (31 da Hemeroteca Digital + 1 do Arquivo Nacional).

O Gráfico 04 de Pizza representa a análise dos trinta e dois documentos de 1966 (trinta e um da Hemeroteca Digital e um do Arquivo Nacional) revela que as *Atividades Culturais e Artísticas* foram o tema absolutamente dominante, representando 40,6% do conteúdo noticioso. O ano foi marcado pelo extraordinário sucesso do grupo de teatro TEMA, dirigido por Sylvia Orthof, com o espetáculo "As Caravelas". A peça, uma coletânea de textos da literatura luso-brasileira, foi aclamada no V Festival de Teatro do Estudante em Arcozelo e em apresentações locais, sendo descrita pela crítica como "o maior e melhor espetáculo no gênero já montado no Brasil" e projetando nacionalmente o nome do CIEM e de Brasília (CORREIO BRAZILIENSE, 1966e; 1966f; 1966g).

As *Atividades Esportivas* aparecem como o segundo tema mais relevante (18,8%), documentando desde a conquista do primeiro título mundial para Brasília pelo iatista Cristiano Pontes, aluno do CIEM, até a longa batalha para viabilizar aulas de natação, finalmente resolvida com a cooperação do Clube dos Funcionários, e a realização de um torneio interno de automodelismo (CORREIO BRAZILIENSE, 1966m; 1966p; 1966q).

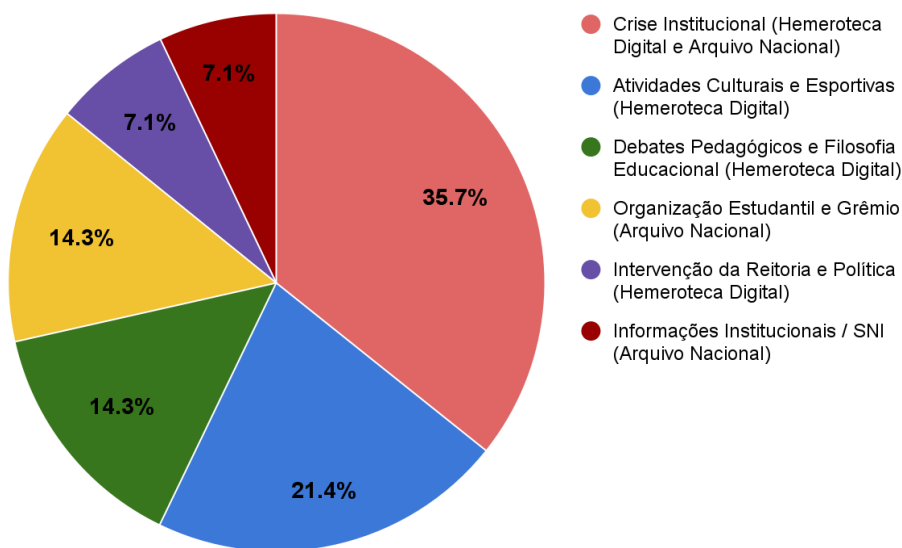
Os *Projetos e Clubes Estudantis* (15,6%) ilustram a efervescência pedagógica do colégio, com a criação e o funcionamento de 22 clubes vocacionais, como os de mecânica,

radiotelegrafia, astronomia e sociologia, que integravam os alunos à comunidade e ao mercado de trabalho (CORREIO BRAZILIENSE, 1966h; 1966i).

As categorias *Gestão e Infraestrutura e Processos de Seleção e Avaliação* representaram 12,5% e 9,4%, respectivamente. A primeira aborda desde seminários de formação de professores até problemas de transporte e a atuação do diretor José Aloisio Aragão (CORREIO BRAZILIENSE, 1966b; 1966c; 1966d). A segunda destaca a inovação nos exames de seleção, que utilizavam textos de Guimarães Rosa para avaliar a capacidade de interpretação, e não a mera memorização (CORREIO BRAZILIENSE, 1966a).

Finalmente, a categoria *Monitoramento Institucional*, baseada em um único documento do Arquivo Nacional, representa 3,1%. Um relatório da Polícia do Distrito Federal de 13 de maio de 1966 registra a peça "As Caravelas" e seu elenco, demonstrando o interesse dos órgãos de informação pelas atividades culturais do CIEM desde cedo (BR DFANBSB NS CPR TEA PTE 00005).

Gráfico 05: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional (1967).



Fonte: Hemeroteca Digital (Correio Braziliense, 1967) e Arquivo Nacional.

Elaboração: Próprio autor (2025).

Total de documentos analisados: 14 (11 da Hemeroteca Digital + 3 do Arquivo Nacional).

O Gráfico 05 de Pizza representa a análise dos catorze documentos de 1967 (onze da Hemeroteca Digital e três do Arquivo Nacional) confirma que a *Crise Institucional* foi o tema predominante, representando 35,7% do conteúdo. Esta categoria, que abrange tanto o noticiário público quanto os relatórios sigilosos, explodiu a partir de outubro com o afastamento de uma aluna, evoluindo para um movimento estudantil por maior participação, um "lock-out" administrativo de 30 dias e a expulsão de 28 alunos, muitos deles representantes discentes (CORREIO BRAZILIENSE, 1967e; 1967f; 1967g).

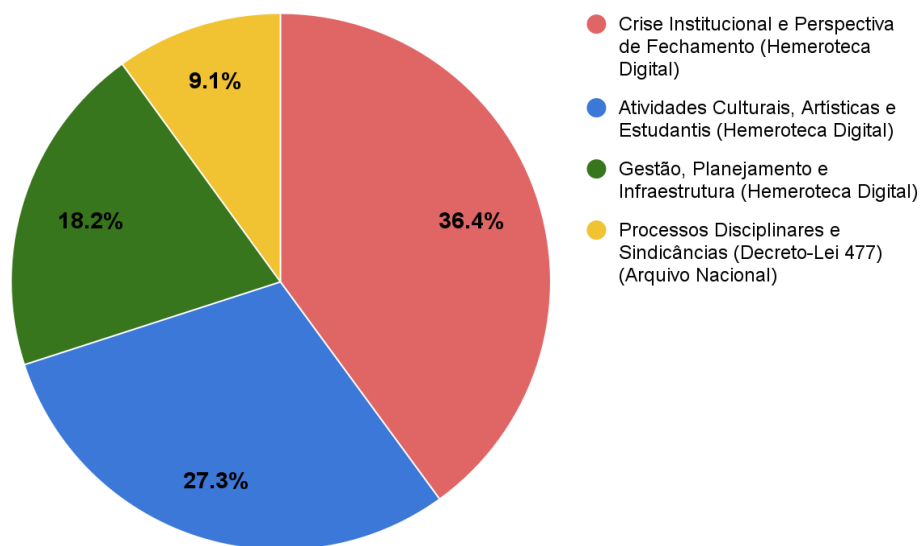
O tema *Atividades Culturais e Esportivas* foi o segundo mais relevante (21,4%), documentando o sucesso do grupo de teatro TEMA e a consolidação do CIEM como um "celeiro de campeões" de iatismo, como o bicampeão mundial Cristiano Pontes (CORREIO BRAZILIENSE, 1967b; 1967d).

As categorias *Intervenção da Reitoria e Política e Informações Institucionais / SNI* empataram com 14,3% cada. A primeira detalha a atuação do novo reitor, Caio Benjamin Dias, para resolver a crise e a repercussão do caso no Congresso Nacional (CORREIO BRAZILIENSE, 1967i; 1967j). A segunda, composta exclusivamente por documentos do Arquivo Nacional, inclui desde um informe do SNI que enquadra o CIEM como um "passo notável no ensino brasileiro" até relatórios da assessoria de segurança da UnB acusando a FEUB de tentar instrumentalizar a crise estudantil (BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.68098028; BR DFANBSB AA1.0.INF.50).

Finalmente, os temas *Debates Pedagógicos e Filosofia Educacional e Organização Estudantil e Grêmio* representaram 7,1% cada. O primeiro captura o debate sobre métodos de ensino no início do ano (CORREIO BRAZILIENSE, 1967a), enquanto o segundo, baseado em um dossiê do Arquivo Nacional, documenta a existência e as atividades do Clube de Jornalismo do CIEM em 1967 (BR DFANBSB AA1.0.ADA.37).

Portanto, a distribuição final, que incorpora integralmente as fontes do Arquivo Nacional, demonstra que 1967 foi marcado tanto por conquistas esportivas e culturais quanto pelo aprofundamento de tensões internas, capturada tanto pela imprensa quanto pelos órgãos de informação do regime.

Gráfico 06: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional (1968).



Fonte: Hemeroteca Digital (Correio Braziliense, 1968) e Arquivo Nacional.

Elaboração: Próprio autor (2025).

Total de documentos analisados: 11 (10 da Hemeroteca Digital + 1 do Arquivo Nacional).

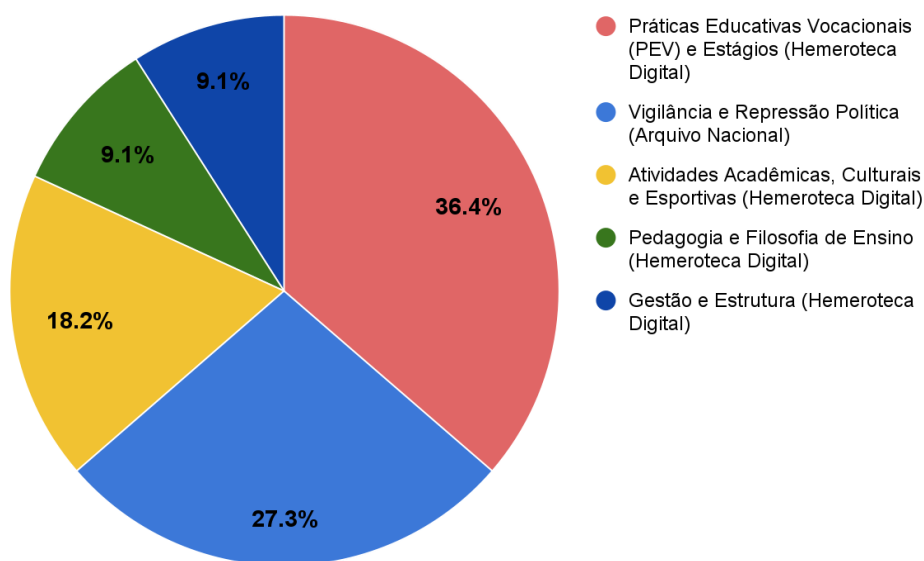
O Gráfico 06 de Pizza para 1968 revela que a *Crise Institucional e Perspectiva de Fechamento* tornou-se o tema dominante, representando 36,4% do conteúdo. Esta categoria documenta as graves consequências da crise de 1967, com o CIEM chegando a ser considerado "à beira do fechamento" no início do ano letivo, sem a divulgação dos vestibulares e com um estado de "astenia total", conforme descrito pela imprensa que alertava para a "destruição de uma escola primor" (CORREIO BRAZILIENSE, 1968a; 1968b).

Os temas *Atividades Culturais, Artísticas e Estudantis* e *Gestão, Planejamento e Infraestrutura* representaram 27,3% e 18,2%, respectivamente. A primeira categoria mostra a resiliência da vida estudantil, com a realização de um seminário, uma exposição de artes plásticas de grande qualidade, a eleição das "10 Blow-Ups" e o destaque de alunas como a compositora Marlui Miranda (CORREIO BRAZILIENSE, 1968e; 1968g; 1968j). A segunda categoria captura os esforços de normalização, incluindo a nomeação de um novo diretor (Prof. Euclides Mendonça), a garantia do funcionamento regular pelo Reitor Caio Benjamin Dias e a

chegada de equipamentos científicos de ponta que beneficiariam o CIEM (CORREIO BRAZILIENSE, 1968d; 1968f; 1968h).

A categoria *Processos Disciplinares e Sindicâncias (Decreto-Lei 477)*, baseada exclusivamente no documento do Arquivo Nacional, representa 9,1%. O ofício de 31 de julho de 1968 demonstra a inserção do CIEM no contexto repressivo nacional, com a abertura de um Processo Sumário na UnB, nos termos do Decreto-Lei nº 477, e a convocação de um professor do CIEM, Alcides Menegucci, para depor perante a Comissão de Inquérito Administrativo da Secretaria de Segurança Pública (BR DFANBSB AA1.0.AJD.22).

Gráfico 07: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional (1969).



Fonte: Hemeroteca Digital (Correio Braziliense, 1969) e Arquivo Nacional.

Elaboração: Próprio autor (2025).

Total de documentos analisados: 11 (6 da Hemeroteca Digital + 5 do Arquivo Nacional).

O Gráfico 07 de Pizza representa a análise para 1969, que revela um ano de contrastes para o CIEM. A categoria *Práticas Educativas Vocacionais (PEV) e Estágios* emergiu como a mais significativa, representando 36,4% do conteúdo. Esta categoria documenta a consolidação e expansão do programa PEV, detalhando a participação de alunos em estágios em locais como o

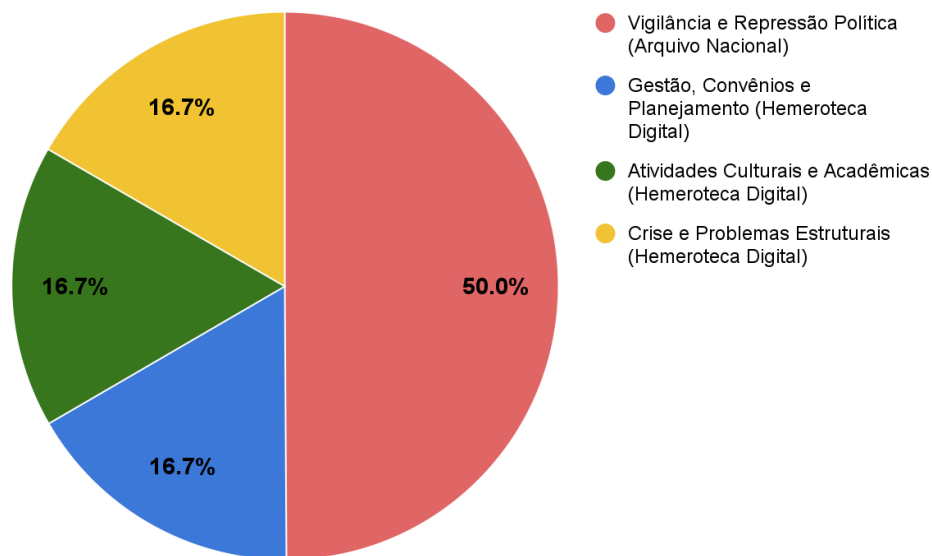
Hospital Distrital de Brasília (HDB) e oficinas mecânicas, com o objetivo de proporcionar "uma escolha profissional para o futuro, mais concreta e real" através da experimentação prática (CORREIO BRAZILIENSE, 1969b; 1969c; 1969e). O programa, considerado pioneiro no país, era sustentado pelo "entusiasmo" dos estudantes e pelo "idealismo de professores", ainda que enfrentasse limitações de recursos materiais (CORREIO BRAZILIENSE, 1969e).

A categoria *Vigilância e Repressão Política (Arquivo Nacional)*, com 27,3%, demonstra a inserção do CIEM no contexto nacional de controle e perseguição. Baseada exclusivamente em documentos dos órgãos de informação, esta categoria captura a percepção do Estado sobre a escola como um foco de "agitação" e "infiltração" de grupos como o Partido Operário Revolucionário Trotskista (PORT), que supostamente usava o jornal do CIEM e seu grêmio estudantil para divulgar seu ideário (ARQUIVO NACIONAL, 1969b; ARQUIVO NACIONAL, 1969c). O caso do estudante Carlos Gustavo, que fugiu de casa alegando estar "comprometido num movimento comunista", ilustra a atmosfera de vigilância e o temor de que o ambiente escolar fosse um local de doutrinação (ARQUIVO NACIONAL, 1969d; ARQUIVO NACIONAL, 1969e).

Os temas *Atividades Acadêmicas, Culturais e Esportivas e Pedagogia e Filosofia de Ensino* representaram 18,2% e 9,1%, respectivamente. A primeira categoria evidencia a vitalidade da instituição, com a comemoração do "Dia do Folclore", incluindo um júri simulado sobre Lampião e uma demonstração de capoeira, e a participação de suas equipes esportivas no Campeonato Brasiliense Juvenil (CORREIO BRAZILIENSE, 1969d; 1969f). A segunda categoria, baseada em uma reportagem especial, detalha a filosofia pedagógica inovadora do CIEM, resumida no lema "Você é você", que enfatizava o respeito à pessoa humana, um currículo diversificado e um sistema de avaliação baseado em menções (SS, MS, MM, MI, I) em vez de notas tradicionais (CORREIO BRAZILIENSE, 1969a).

Finalmente, a categoria *Gestão e Estrutura*, também com 9,1%, descreve a organização interna da escola, incluindo a estrutura por equipes docentes e o Conselho de Orientadores, que garantiam a "unidade de ação pedagógica" (CORREIO BRAZILIENSE, 1969a).

Gráfico 08: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional (1970).



Fonte: Hemeroteca Digital (Correio Braziliense, 1970) e Arquivo Nacional.

Elaboração: Próprio autor (2025).

Total de documentos analisados: 6 (3 da Hemeroteca Digital + 3 do Arquivo Nacional).

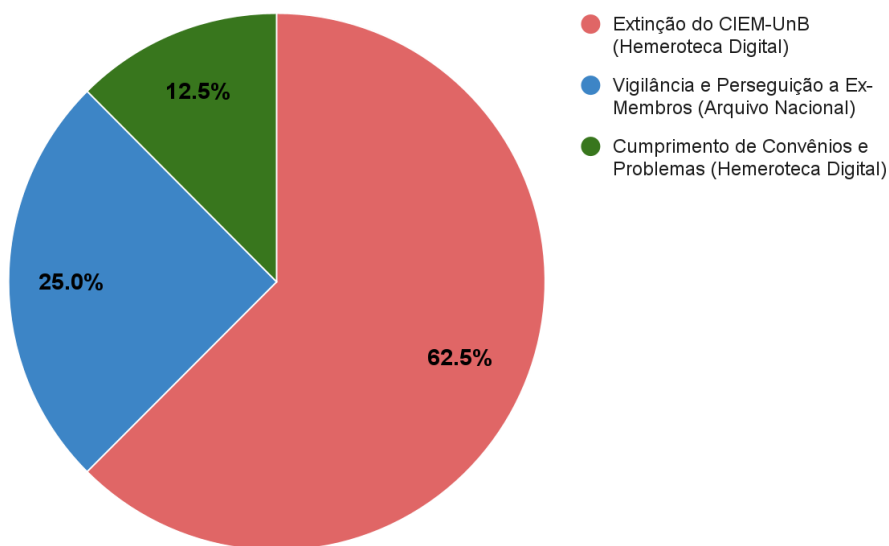
O Gráfico 08 de Pizza representa a análise de 1970, que ilustra um período de transição e controle para o CIEM. A categoria *Vigilância e Repressão Política* (Arquivo Nacional) tornou-se dominante, representando 50% do conteúdo. Estes documentos revelam a intensificação da perseguição estatal, que agora se estendia além do ambiente escolar. Um informe do SNI detalha a admissão no Banco do Brasil de Brasília de ex-estudantes com "antecedentes subversivos" e ligações ao CIEM e ao PORT, como Irás Sassi e Maria Regina Peixoto Pereira, classificados como "motivo de perigo à segurança interna" (ARQUIVO NACIONAL, 1970a). Além disso, um ofício sigiloso do SNI ao Reitor da UnB, solicitando a lista de professores do CIEM, demonstra o esforço sistemático de "acompanhar as atividades de elementos subversivos" que supostamente conduziam "os jovens secundaristas para as ideologias e grupos de esquerda" (ARQUIVO NACIONAL, 1970c).

As categorias *Gestão, Convênios e Planejamento* e *Atividades Culturais e Acadêmicas* representaram 16,7% cada. A primeira registra a tentativa de normalização administrativa através de um convênio entre a UnB e a Secretaria de Educação do GDF, visando aumentar as matrículas no CIEM e aperfeiçoar professores (CORREIO BRAZILIENSE, 1970a). A segunda categoria atesta a resiliência da vida interna da escola, com a realização da "III Semana de Arte", que

incluiu exposições de artes plásticas, apresentação de poemas e números musicais de vanguarda, mesmo sob críticas de "forte influência norte-americana" (CORREIO BRAZILIENSE, 1970c).

A categoria *Crise e Problemas Estruturais*, também com 16,7%, baseia-se em uma notícia sobre uma falha no planejamento da Faculdade de Educação da UnB, que impediu a formatura de sua turma naquele ano devido à não realização das "Práticas de Ensino que seriam realizadas no CIEM", indicando possíveis tensões ou disfunções na relação entre a universidade e seu colégio de aplicação (CORREIO BRAZILIENSE, 1970b).

Gráfico 09: Menções ao CIEM-UnB no Acervo Digital da Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional (1971).



Fonte: Hemeroteca Digital (Correio Braziliense, 1971) e Arquivo Nacional.

Elaboração: Próprio autor (2025).

Total de documentos analisados: 8 (6 da Hemeroteca Digital + 2 do Arquivo Nacional).

O Gráfico 09 de Pizza de 1971 documenta o encerramento definitivo do CIEM e seu legado. A categoria *Extinção, Transição e Legado* dominou o ano, representando 62,5% do conteúdo. O anúncio oficial do fim do CIEM foi feito pelo Reitor Caio Benjamin Dias, resultante de um convênio que transferiu o controle da escola para a Secretaria de Educação do DF, renomeando-a como Colégio Integrado de Brasília (CIB) (CORREIO BRAZILIENSE, 1971a;

1971b). Uma crônica memorialista registrou o fechamento "repentino" durante as férias, causando "desolação" nos alunos e marcando o fim de uma "experiência de renovação educacional" (CORREIO BRAZILIENSE, 1971c). O legado pedagógico, no entanto, foi perpetuado pelo Colégio Equipe, fundado pelo mesmo corpo docente e que herdou integralmente a "estrutura curricular" e a "filosofia de educação" do CIEM, demonstrando alto rendimento dos alunos com métodos inovadores (CORREIO BRAZILIENSE, 1971d; 1971f).

A categoria *Vigilância e Perseguição a Ex-Membros* (Arquivo Nacional) representou 25% do conteúdo, mostrando que a repressão continuou mesmo após o fechamento da escola. Um informe do SNI detalha os "antecedentes" do ex-estudante César Vagner de Lima Góis, identificando-o como redator do jornal do CIEM em 1969 e como alguém que colhia notícias para o PORT, sendo "doutrinado" para a "rearticulação" do partido (ARQUIVO NACIONAL, 1971a). Outro documento traça um perfil do ex-diretor Marconi Freire Montezuma, acusando-o de permitir um "ambiente de degradação" no CIEM e de aconselhar alunos a "abandonar os pais" em caso de discordância sobre a carreira (ARQUIVO NACIONAL, 1971b).

A categoria *Cumprimento de Convênios e Problemas*, com 12,5%, relatou os desdobramentos práticos do acordo entre UnB e SEC, incluindo a devolução com "surpresa" de pedidos de matrícula de professores da rede no curso de Licenciatura da UnB (CORREIO BRAZILIENSE, 1971e).

4. CAPÍTULO 3: AS DISPUTAS IDEOLÓGICAS E O FECHAMENTO DO CIEM-UNB (1964-1971)

O presente capítulo tem como finalidade examinar as motivações que culminaram no encerramento das atividades do Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília, o CIEM-UnB. Dessa forma, o segundo o Relatório da Comissão Anísio Teixeira de Memória e Verdade, o fechamento do Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília, decretado por ato da Reitoria em 16 de fevereiro de 1971, pode ser atribuído a um conjunto de fatores que transcendem uma causa única, todos inseridos no contexto da ditadura militar brasileira. O relatório aponta que, após o golpe de 1964, o ambiente de inovação pedagógica e autonomia estudantil do CIEM tornou-se alvo de perseguição sistemática pelos órgãos de repressão. A justificativa formal apresentada pelo então Reitor Caio Benjamim Dias foi a de que a escola era uma experiência "problemática" e "muito cara", além de estar "perturbando" sua administração. No entanto, as evidências documentais sugerem que a motivação central era política. (COMISSÃO ANÍSIO TEIXEIRA, 2015).

O CIEM foi desde sua criação um espaço de experimentação educacional, formando estudantes com senso crítico e autonomia, o que, no contexto autoritário da época, foi interpretado como uma ameaça. A existência de um grêmio estudantil ativo e de um jornal produzido pelos alunos, o CIEM-te, foi vista com desconfiança. Com o golpe, a direção do colégio determinou a extinção do grêmio e a proibição do jornal, mas a efervescência política continuou. A eleição de líderes de esquerda para a presidência do grêmio, como Cláudio Almeida e posteriormente Hélio Doyle, que derrotou Fernando Collor, acirrou os ânimos e atraiu a atenção das autoridades. A crise disciplinar de 1967, que resultou na expulsão de 28 alunos, incluindo figuras que se tornariam emblemáticas da resistência, como Hélio Doyle e Álvaro Lins, foi um episódio pivotal. A reação dos estudantes, com greves e assembleias, e o apoio da Federação dos Estudantes Universitários de Brasília, entidade considerada ilegal pelo regime, consolidaram perante os órgãos de segurança a imagem do CIEM como um foco de agitação. (COMISSÃO ANÍSIO TEIXEIRA, 2015).

Documentos do Serviço Nacional de Informações e da Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Educação comprovam a vigilância rigorosa sobre professores e alunos. Em 1970, o SNI solicitou à Reitoria da UnB a relação dos docentes do CIEM para "acompanhar as atividades de elementos subversivos", foi prontamente atendida com o envio das

fichas de 39 professores. O relatório também demonstra que a perseguição política se estendia ao ingresso na universidade, com casos de alunos aprovados no vestibular, como o irmão de Honestino Guimarães e a ex-aluna Caci Maria Sassi, uma das expulsas, tendo suas inscrições indeferidas por motivos políticos.

Nesse cenário de controle ideológico, onde o próprio reitor consultava o SNI para a contratação de professores, o projeto pedagógico do CIEM, baseado no humanismo e na formação de personalidades autônomas, tornou-se insustentável. Portanto, o fechamento do CIEM foi menos uma decisão administrativa e mais uma medida política de exceção, destinada a eliminar um espaço educacional considerado subversivo por promover liberdade de pensamento e organização estudantil, valores incompatíveis com o regime militar. (COMISSÃO ANÍSIO TEIXEIRA, 2015).

Tabela 4: Possíveis justificativas para o fechamento do CIEM-UnB do Acervo Digital da Hemeroteca Digital (1964-1971)

Ano	Justificativa 1	Justificativa 2	Justificativa 3
1964	Prédio em risco/Superlotação	Equipamentos estragando com poeira.	Projeto incompleto/Provisório.
1965	Baixa demanda de alunos.	Modelo de liberdade vs. Repressão militar.	Exército cooptando discurso.
1966	Isolamento por acesso ruim (ônibus).	Ênfase na crítica vs. Controle ideológico.	Autonomia estudantil considerada perigosa.
1967	Crise disciplinar e paralisação.	Desgaste político no Congresso.	Erosão do modelo inovador (demissões).
1968	Crise de autoridade e estagnação.	Liberdade acadêmica vs. Pós-AI-5.	Crise permanente da UnB.
1969	Autonomia Pedagógica Excessiva.	Atividades Extracurriculares consideradas suspeitas.	Disparidade entre Projeto e Recursos.
1970	Colapso da Função Central.	x	x
1971	Decisão Política de Fechamento: UnB transferiu o controle para a SEC-DF via convênio e	x	x

	fechou o centro, dispensando professores abruptamente.		
--	--	--	--

Fonte: Acervo Digital da Hemeroteca Digital.

Com base na análise das reportagens do acervo digital da Hemeroteca Digital, é possível identificar três justificativas, já em 1964, que atuaram como motivadores para o eventual fechamento do CIEM-UnB em 1971 que foram se desenvolvendo e se somando ao longo do tempo da história do CIEM. É primordial destacar que esses aspectos, amplamente noticiados à época, demonstram que os problemas que viriam a culminar no fechamento estavam presentes e eram de conhecimento público desde a fundação da instituição.

A primeira justificativa reside nas precárias condições físicas e estruturais do prédio, que comprometiam a segurança e a funcionalidade pedagógica do centro. Uma reportagem de 13 de agosto de 1964 descreve o local como estando em "estado lastimável", com paredes afastadas pela ação de uma tempestade, "partes que desabam e tetos que voam", configurando um "perigo de desabamentos num futuro próximo". A própria reportagem alerta que "Ninguém pode se arriscar a observar no próprio dia de ventania, o teto a desabar sobre os alunos ou a queda de alguma parede? É muita responsabilidade arriscar-se a isto". Além do risco iminente, a infraestrutura era totalmente inadequada, com falta de espaço vital, superlotação de turmas que chegavam a 52 alunos, carteiras escolares primárias inadequadas para adolescentes e a ausência de salas especializadas como biblioteca, que impossibilitava o uso dos livros adquiridos, e sala de professores (CORREIO BRAZILIENSE, 13 de ago. de 1964). Essa combinação de perigo físico e insuficiência de instalações minava a própria viabilidade operacional do CIEM desde o seu primeiro ano de funcionamento.

A segunda justificativa relaciona-se à grave ameaça ao patrimônio científico e ao projeto pedagógico inovador do CIEM, causada pela degradação do ambiente. Em 6 de setembro de 1964, foi noticiado um "prejuízo iminente de cem milhões de cruzeiros" em equipamentos de laboratório, afetados pela poeira que invadia o prédio devido à falta de aterramento da área pela NOVACAP. A reportagem cita a declaração de um integrante do Departamento de Biologia: "Dá pena ver equipamentos caríssimos estragando-se com a poeira", acrescentando a preocupação com a chegada de 30 microscópios alemães de alto custo (CORREIO BRAZILIENSE, 6 de set. de 1964). A poeira, combinada com a falta de verbas para manutenção e aquisição de novos

equipamentos, conforme relatado, sabotava um dos pilares do CIEM, que era oferecer um ensino médio integrado com laboratórios de ponta, tornando inviável a execução prática de seu currículo inovador e colocando em xeque a relação custo-benefício do investimento na escola.

A terceira justificativa diz respeito à dissonância entre a ambição do projeto original e a realidade operacional truncada e limitada que se impôs desde o início. Embora o CIEM fosse concebido como um "Centro Integrado" completo, com o objetivo de "criar modelos multiplicáveis de ensino" e integrar a UnB ao ensino médio, sua implementação foi marcada por sucessivas limitações. A instituição iniciou suas atividades em 1964 atendendo apenas a 3.^a série colegial (científica), sendo descrita na imprensa em 25 de março de 1964 como um "núcleo inicial" e não o "CIEM completo" (CORREIO BRAZILIENSE, 25 de março de 1964). Funcionava em caráter provisório em um prédio adaptado e compartilhado com uma escola primária, longe da infraestrutura definitiva e integrada planejada.

Com base na análise das reportagens do acervo da Hemeroteca Digital sobre o CIEM-UnB no ano de 1965, uma primeira justificativa, de natureza político-pedagógica, reside na dissonância radical entre o projeto inovador do CIEM e o ambiente de crescente repressão e controle ideológico do regime militar. O modelo pedagógico do Centro, explicitado em reportagem de 10 de março, baseava-se no "respeito pela pessoa humana", na supressão de "aulas expositivas" em favor de uma "situação real de trabalho" e na substituição de notas por um sistema de "apreciações", princípios que colidiam frontalmente com a lógica de disciplinamento e homogeneização do pensamento que se intensificava no país (CORREIO BRAZILIENSE, 10 mar. 1965). Essa tensão tornou-se explícita e aguda a partir de outubro de 1965, quando a Universidade de Brasília foi palco de uma crise institucional. Reportagens descrevem a ocupação do campus por um "contingente de 60 policiais" e a proibição de manifestações, com a chefia de polícia justificando a ação para reprimir "qualquer ação subversiva" e um "ativo reduto de subversão" que atuaria na UnB (CORREIO BRAZILIENSE, 15 set. 1965). O CIEM, como parte integrante e símbolo da universidade, ficou inevitavelmente associado a esse ambiente de conflito e resistência, tornando-se alvo natural da intervenção autoritária que se avizinhava.

Uma segunda justificativa, de ordem administrativa e de sustentação, refere-se às dificuldades concretas de consolidação e demanda estudantil, que minavam a viabilidade do projeto. A notícia de 14 de fevereiro revela um problema crucial: a iminente "cancelamento do 3º ano do curso clássico no CIEM devido ao número insuficiente de inscrições". O texto expressa

surpresa, pois "faltam umas dez [inscrições] para chegar ao número mínimo que justificaria a criação" da turma, um contraste com a grande expectativa que havia sido gerada anteriormente (CORREIO BRAZILIENSE, 14 fev. 1965). Essa baixa procura por um dos cursos oferecidos, ainda no segundo ano de funcionamento do Centro, sinalizava uma fragilidade na sua capacidade de atrair e manter um corpo discente que sustentasse todas as suas propostas de ensino, colocando em xeque a sua eficácia e, conseqüentemente, a sua razão de ser perante as autoridades.

Uma terceira justificativa, de cunho político-ideológico, emerge da forma como as Forças Armadas passaram a se relacionar com a instituição, buscando cooptar seu discurso e orientar sua missão. No discurso de encerramento dos cursos do CIEM, em novembro de 1965, o Coronel Darci Lázaro, comandante do Batalhão da Guarda Presidencial, utilizou a tribuna para fazer uma defesa intransigente dos ideais da "Democracia" contra as "doutrinas exóticas", afirmando que as Forças Armadas as defenderiam "para a felicidade de nosso povo". Ao final, ele concedeu aos alunos do curso científico "preferência para a inclusão no excesso de contingente" militar, incumbindo-os da missão de, na vida civil, serem "os soldados da democracia" (CORREIO BRAZILIENSE, 30 nov. 1965). Essa apropriação simbólica do CIEM e de seus alunos por um alto oficial do Exército, enquadrando sua função dentro de uma missão cívica alinhada aos interesses do regime, demonstra a pressão para que a escola se submetesse a uma nova ordem doutrinária, afastando-se de sua vocação original, crítica e autônoma.

Com base na análise das reportagens do acervo digital da Hemeroteca Digital, é possível identificar três justificativas possíveis que influenciaram e se somaram ao longo do tempo para o fechamento do CIME-UnB, documentadas em 1966, que prenunciavam tensões e vulnerabilidades institucionais. Logo, um primeiro motivador, concreto e recorrente, diz respeito às dificuldades de infraestrutura e localização do CIEM, que geravam um isolamento físico e logístico da comunidade acadêmica. Uma reportagem de 15 de março de 1966 detalha o problema de acesso à UnB e ao CIEM, explicando que a companhia de ônibus TCB havia retirado a linha que ligava a Asa Norte à universidade devido ao "desvio precário e esburacado, que se tornou intransitável para os veículos". O texto ainda alerta para o "risco de atolamento de carros no caminho até o CIEM", situação que se agravava com o reinício das aulas, forçando alunos e funcionários a percorrerem longas distâncias a pé (CORREIO BRAZILIENSE, 15 de mar. de 1966). Essa precariedade de acesso, amplamente divulgada, não apenas dificultava o funcionamento regular

da instituição, mas também a apresentava como um empreendimento mal instalado e de operação problemática, fragilizando sua imagem perante o poder público e a sociedade.

Um segundo aspecto era a ênfase pedagógica inovadora e potencialmente subversiva em um contexto de regime autoritário. A edição de 15 de fevereiro de 1966 elogiava a prova de português do exame de seleção do CIEM por ter utilizado um trecho de Guimarães Rosa, um "escritor de verdade", em oposição a textos "insossos" de compêndio. A reportagem destacava que a prova "desafiava o raciocínio e a capacidade de interpretação dos candidatos, em oposição à memorização", tratando-os como "gente" e não como "papagaios" (CORREIO BRAZILIENSE, 15 de fev. de 1966.). Embora elogiável do ponto de vista educacional, essa prática pedagógica, que valorizava a crítica, a interpretação subjetiva e a autonomia intelectual, contrastava frontalmente com a educação tecnicista e o controle ideológico promovidos pelo regime militar instaurado em 1964. Num ambiente de crescente repressão, tal modelo educacional poderia ser facilmente enquadrado como doutrinador ou contrário aos "interesses nacionais".

Por fim, em 1966 na intensa efervescência associativa e cultural dos alunos, que, embora positiva, poderia ser interpretada como um foco de autonomia estudantil perigosa. A edição de 23 de junho de 1966 dedicava amplo espaço para descrever a criação de 22 clubes pelos próprios estudantes do CIEM, abrangendo áreas como astronomia, teatro, mecânica, medicina e direito. A reportagem enfatizava que essas atividades funcionavam "fora da escola em parceria com a comunidade", derrubando as "últimas paredes" da instituição e permitindo que os jovens "começassem a tomar conta da cidade" (CORREIO BRAZILIENSE, 23 de jun. de 1966).

Com base na análise das reportagens do acervo digital da Hemeroteca Digital de 1967. Estas justificativas emergem de uma crise multifacetada que abalou os pilares pedagógicos e administrativos da instituição. Nesse sentido, a primeira justificava reside na profunda crise disciplinar e na ruptura do modelo de gestão, que ficou evidente a partir do episódio do afastamento de uma aluna em outubro de 1967. O conflito, que começou com uma punição individual, rapidamente escalou para uma greve estudantil e, subsequentemente, para um "lock-out" decretado pela direção, paralisando as atividades por trinta dias. A reportagem de 15 de novembro detalha que a direção, em comunicado, acusou uma parcela do corpo discente de adotar "atos e atitudes de manifesta indisciplina escolar", incluindo a entrega de um ultimato à direção e a defesa de que "o órgão soberano do CIEM é a assembleia-geral dos alunos". Em

resposta, uma comissão de professores recomendou o afastamento de 28 estudantes, medida que a direção acatou, suspendendo o ano letivo das primeiras e segundas séries. Este episódio demonstrou a inviabilidade do princípio fundador da "liberdade com responsabilidade", transformando o ambiente educacional em um campo de confronto e deslegitimando a autoridade da direção perante a comunidade escolar e a opinião pública (CORREIO BRAZILIENSE, 15 nov. 1967).

Um segundo motivador, igualmente concreto, foi o desgaste político-institucional gerado pela crise, que extrapolou os muros da escola e alcançou o Congresso Nacional. A greve e as expulsões em massa repercutiram no Legislativo, onde parlamentares se posicionaram publicamente contra a condução do caso. Conforme noticiado em 26 de novembro, o deputado Evaldo Pinto criticou veementemente a direção do CIEM, afirmando que esta "revelou incapacidade para compreender a juventude, incapacidade para educar, pois que recorre à aplicação de uma pena assim tão grave, de uma pena até desumana contra 28 estudantes". Essa publicidade negativa perante instâncias superiores de poder colocou a Universidade de Brasília e o próprio CIEM sob um crivo político delicado, especialmente em um contexto nacional de restrições às liberdades democráticas e de controle sobre as instituições de ensino, tornando a unidade um foco de problemas para a administração universitária (CORREIO BRAZILIENSE, 26 nov. 1967).

Por fim, a terceira justificativa identificada nas fontes de 1967 é a erosão do modelo pedagógico inovador que caracterizava o CIEM. O colégio era celebrado por seu ensino dinâmico, com horário integral, trabalho em equipe e atividades complementares, como o grupo de teatro TEMA, que obteve reconhecimento nacional. No entanto, a crise de 1967 levou à demissão de profissionais comprometidos com essa proposta, como a professora Sylvia Orthof, responsável pelo TEMA. Reportagem de 29 de março relata que, após seu retorno de um curso no exterior, ela foi preterida em um novo projeto teatral na UnB, o que a levou a se demitir. A matéria lamenta que "sucessivos inícios, derrubadas, reinícios e tentativas isoladas são contraproducentes", apontando para a descontinuidade de projetos educacionais. Paralelamente, o clima de inquérito e a expulsão de alunos, muitos deles líderes estudantis e ativos em atividades culturais e esportivas, como detalhado nas edições de novembro, corroeram a confiança e o entusiasmo que sustentavam a comunidade escolar, esvaziando o sentido da

experiência educacional pioneira que o CIEM representava (CORREIO BRAZILIENSE, 29 mar. 1967).

Com base na análise das reportagens do ano de 1968 do acervo da Hemeroteca Digital a primeira justificativa reside na crise de autoridade e na paralisia administrativa que tomou conta da instituição a partir de um grave episódio de indisciplina. A reportagem de fevereiro de 1968 aponta que a última crise "paralisou as atividades do Centro Integrado de Educação Média" e que, diferentemente dos anos anteriores, não haviam sido divulgados editais de vestibular nem se tinha notícia da reabertura do ano letivo, indicando uma estagnação operacional profunda (CORREIO BRAZILIENSE, 16 de fev. de 1968.). Essa paralisia era agravada pela percepção de que a Reitoria se negava a tomar "uma medida definitiva e enérgica" diante dos acontecimentos, resultando num estabelecimento de ensino em estado de "astenia total, desgovernado", o que minava a própria razão de ser da instituição (CORREIO BRAZILIENSE, 23 de fev. de 1968).

Um segundo motivador, de natureza pedagógica e ideológica, era o modelo de ensino liberal e experimental do CIEM, que contrastava fortemente com o regime autoritário vigente. As reportagens destacam repetidamente a "liberdade que gozam em seus estudos" e um sistema que "dá liberdade criadora ao aluno", distanciando-se do "ensino rígido e puramente acadêmico de outrora" (CORREIO BRAZILIENSE, 21 de fev. de 1968). Essa autonomia, embora pedagogicamente inovadora, era vista com desconfiança pelas autoridades, um sentimento exemplificado pela menção ao incômodo de "austeros educadores" americanos com a influência cultural das estudantes do CIEM, que introduziram as minissaías em Miami (CORREIO BRAZILIENSE, 28 de maio de 1968). Num contexto de crescente repressão pós-AI-5, tal ambiente de livre expressão e experimentação tornou-se insustentável.

A terceira justificativa emerge da integração do CIEM com a Universidade de Brasília, que, em 1968, vivia um estado de crise e conflito permanentes. As reportagens mostram que a crise não era isolada do colégio, mas parte de um todo, com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e o Instituto Central de Artes "novamente fechados" e os estudantes em assembleia permanente, exigindo uma reestruturação coerente com os princípios originais da UnB (CORREIO BRAZILIENSE, 16 de mar. de 1968). A invasão do campus por forças policiais em agosto, com o estudante Waldemar Alves da Silva baleado, e os rumores de demissões em massa de professores, criaram um ambiente de intranquilidade e confronto que inevitavelmente atingiu o CIEM (CORREIO BRAZILIENSE, 7 de set. de 1968).

Com base na análise das reportagens do Correio Braziliense de 1969. A primeira justificativa reside na marcante autonomia pedagógica e no caráter experimental do CIEM, que funcionava como um "laboratório de renovação pedagógica" vinculado à Faculdade de Educação da UnB, com a missão de pesquisar novos métodos para o ensino médio. Esta estrutura inovadora, que incluía um currículo diversificado e um sistema de avaliação por menções (SS, MS, MM, MI, I) similar ao da universidade, representava um projeto educacional distinto do sistema tradicional, situando-o em um campo de potencial conflito com as diretrizes educacionais mais centralizadoras e conservadoras do regime militar vigente, que via com desconfiança iniciativas de cunho progressista e autonomista (CORREIO BRAZILIENSE, 13 de abril de 1969).

Uma segunda justificativa, de natureza político-ideológica, pode ser identificada no conteúdo das atividades extracurriculares promovidas pela instituição. A reportagem sobre as comemorações do "Dia do Folclore" descreve a realização de um júri simulado sobre a figura de Lampião, onde alunos foram divididos entre acusação e defesa, e uma demonstração de capoeira. Num contexto de recrudescimento do regime militar pós-AI-5 (1968), a promoção de um debate sobre uma figura histórica complexa e socialmente controversa como Lampião, associada à valorização de manifestações culturais populares como a capoeira, poderia ser interpretada pelas autoridades como uma atividade de cunho subversivo ou como uma afronta à ordem e aos valores que o governo pretendia consolidar, colocando a escola sob um foco de atenção negativa dos órgãos de repressão (CORREIO BRAZILIENSE, 1 de jul. de 1969).

A terceira justificativa emerge da combinação entre a ambição do projeto e suas evidentes limitações materiais. O programa de Práticas Educativas Vocacionais (PEV) era extenso e pioneiro, envolvendo 22 clubes com estágios em locais como o Hospital Distrital de Brasília, oficinas mecânicas e laboratórios da universidade, visando uma escolha profissional consciente dos alunos. No entanto, uma reportagem detalha a carência crítica de recursos, mencionando a existência de uma única sala para atividades artísticas e a falta de equipamentos básicos como prensas, forno para cerâmica, ampliador fotográfico e projetor de cinema. Esta disparidade entre a vanguarda da proposta educacional e a precariedade da infraestrutura de suporte não apenas limitava a eficácia do projeto, mas também o tornava financeira e logisticamente vulnerável, facilitando argumentos para sua descontinuidade sob a alegação de insustentabilidade ou

ineficiência perante um governo que priorizava o controle de gastos e a doutrina de segurança nacional (CORREIO BRAZILIENSE, 13 de jun. de 1969).

Com base na análise das reportagens de 1970 do Correio Braziliense, identifica-se como justificativa fundamental para o fechamento do CIEM-UnB a grave falha operacional que comprometeu sua função central na estrutura universitária. A justificativa mais contundente reside no completo colapso do CIEM em cumprir sua finalidade institucional primordial como campo de estágio e laboratório pedagógico para a Faculdade de Educação da UnB. Conforme noticiado em abril de 1970, os alunos da Faculdade de Educação deixaram de se formar naquele ano devido à "falha no planejamento das atividades de Práticas de Ensino que seriam realizadas no CIEM".

Esta ruptura operacional não representava uma mera deficiência administrativa, mas sim o fracasso da própria razão de ser do instituto, que tinha como missão fundamental servir de base para as práticas educativas da universidade. O fato de que "a mesma turma de formandos há 3 semanas que somente têm aulas na segunda-feira, havendo apenas 2 professores" evidencia uma situação de paralisia institucional que invalidava a existência do CIEM como órgão auxiliar da formação docente. Esta falha estrutural, que impediu a graduação de uma turma inteira de licenciandos, forneceu o argumento mais concreto e administrativamente defensável para o fechamento do instituto, pois demonstrava de forma incontestável sua incapacidade de cumprir suas finalidades essenciais dentro do projeto universitário (CORREIO BRAZILIENSE, 10 de abril de 1970).

Em 1971, a justificativa mais contundente emerge da decisão política formalizada através do convênio entre a UnB e a Secretaria de Educação do DF, que transferiu o controle do CIEM para a SEC, resultando no encerramento das atividades do centro como instituição universitária. Conforme noticiado em janeiro de 1971, o Reitor Caio Benjamin Dias explicitou que a universidade havia se consolidado definitivamente em 1970 e que cumpriria um programa alinhado aos "aspectos prioritários assinalados pelo Governo Federal", sendo a primeira medida a "próxima assinatura de convênio entre a UnB e a Secretaria de Educação do Distrito Federal, passando à SEC o controle do CIEM".

Esta transferência representava uma mudança substantiva na natureza da instituição, transformando um centro experimental de formação docente e laboratório pedagógico da Faculdade de Educação em uma escola convencional da rede pública distrital. A medida foi

implementada abruptamente, como evidenciado pela reportagem de fevereiro que descreveu como "o CIEM fechou definitivamente suas portas durante as férias" e "a UnB retirou os móveis das salas, passou o prédio à Fundação Educacional e dispensou os professores", deixando alunos desolados ao retornarem das férias. Esta intervenção burocrático-administrativa, apresentada como parte de um programa de metas governamental, demonstra que o fechamento do CIEM decorreu primordialmente de uma decisão política de reestruturar a UnB e redefinir suas prioridades, alinhando-a mais estreitamente com as diretrizes educacionais do regime militar (CORREIO BRAZILIENSE, 13 de jan. de 1971).

Tabela 5: Possíveis justificativas para o fechamento do CIEM-UnB do Acervo Digital do Arquivo Nacional (1964-1971)

Ano	Justificativa
1964	x
1965	x
1966	Polícia do DF monitorava atividades culturais do CIEM, como a peça "As Caravelas", indicando vigilância.
1967	A FEUB (liderada por Honestino Guimarães) emitiu manifesto incitando a repulsa de alunos contra professores e estimulando movimento.
1968	Reitoria encaminha ao MEC lista de alunos punidos por "processo sumário" sob o Decreto-Lei nº 477, demonstrando pressão legal.
1969	O PORT (Partido Trotskista) foi fundado (1966) a partir de um grupo de estudantes do CIEM e tinha um redator do jornal do Centro coletando notícias.
1970	Funcionário Irás Sassi era integrante de uma "célula do PORT" operando dentro do CIEM.
1971	Redator do jornal do CIEM estava coletando notícias para o Partido Trotskista (PORT), indicando subversão.

Fonte: Acervo Digital do Arquivo Nacional

A Polícia do Distrito Federal mantinha registro e monitoramento de atividades culturais realizadas na Universidade de Brasília, como a peça teatral "As Caravelas" de Sylvia Orthof,

documentada em 13 de maio de 1966 (ARQUIVO NACIONAL, 13 de maio de 1966). Este fato demonstra a vigilância institucional sobre as atividades da universidade desde o período anterior ao fechamento do CIEM.

O relatório do Serviço Nacional de Informações (SNI) de 18 de dezembro de 1967 registra que a Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília (FEUB), então presidida por Honestino Monteiro Guimarães, emitiu um manifesto dirigido aos estudantes do CIEM. No parágrafo 2 deste manifesto, a FEUB incitava a "repulsa dos alunos do Centro Integrado contra seus professores" e, no parágrafo 4, "estimulava os alunos a se unirem e a fazerem um movimento" (ARQUIVO NACIONAL, 18 de dez. de 1967). A ação de um órgão estudantil universitário considerado ilegal pelo governo, atuando para fomentar a desavença entre corpo discente e docente e estimular a organização de um movimento no interior do CIEM, constitui um fato concreto de interferência e agitação política na unidade escolar.

O ofício da Reitoria da Universidade de Brasília, datado de 31 de julho de 1968, encaminha formalmente ao Ministro da Educação e Cultura um recurso sobre decisão de "processo sumário instaurado na UnB" e uma "lista com alunos punidos e absolvidos, conforme decreto-lei nº 477" (ARQUIVO NACIONAL, 31 de jul. de 1968). A existência de processos disciplinares na Universidade de Brasília com base no Decreto-Lei nº 477, aplicado aos alunos, constitui um fato administrativo que demonstra a pressão legal e institucional sobre a comunidade acadêmica.

O documento de 22 de julho de 1969, produzido no âmbito de um Inquérito Policial Militar, afirma categoricamente que o Partido Operário Revolucionário Trotskista (PORT) foi fundado em Brasília no ano de 1966 por Argus Vasconcelos de Almeida, que "iniciou o seu trabalho junto a um Grupo de Trabalho de estudantes que pertenciam ao CENTRO INTEGRADO DE ENSINO MÉDIO (CIEM)" (ARQUIVO NACIONAL, 22 de jul. de 1969). Este fato estabelece uma ligação direta e fundamental entre a gênese de uma organização política clandestina no Distrito Federal e o corpo discente do CIEM, caracterizando a instituição como o local de origem e recrutamento inicial do partido.

O relatório do Serviço Nacional de Informações (SNI) de 10 de set. de 1970 registra, em seu item 1, alínea "a", a qualificação do funcionário Iraê Sassi como integrante de uma "célula do PORT existente no CIEM (Centro Integrado de Ensino Médio)" (ARQUIVO NACIONAL, 10 de set. de 1970). A existência formal de uma célula de uma organização política clandestina

operando no interior do CIEM constitui um fato concreto que justificava a pressão das autoridades pelo fechamento da instituição.

Documento 01: Imagem do Acervo Digital do Arquivo Nacional (1970)

a. IRAE SASSI
Trotskista. Faz parte de uma célula do PORT existente no CIEM (Centro Integrado de Ensino Médio). Em 1968, foi eleito Secretário de Imprensa do DCESB (Diretório Central dos Estudantes Secundários de Brasília), entidade não reconhecida por lei e de caráter subversivo. Usando dinheiro angariado pelo Grêmio do CEMEB (Elefante Branco), comprou grande quantidade de papel para a impressão de manifestos estudantis, que posteriormente foram distribuídos entre os estudantes. Juntamente com mais 12 alunos do CEMEB, foi daquele colégio expulso por atos de subversão e de indisciplina. Desrespeitando ordem do Diretor do Elefante Branco, organizou uma assembléia estudantil, visando aprovar normas de apoio à agitação, à quebra da disciplina e ataques aos poderes constituídos. Foi aprovado em exame vestibular na UnB, não conseguindo matricular-se. Mesmo sem ser aluno da UnB, compareceu diversas vezes àquela universidade para participar de reuniões de cunho subversivo, determinadas pelo PORT, com apoio da FEUB, para tramar distribuição de panfletos. (Sobre o nominado, foi elaborado por esta Agência o PI nº 367, de 18 Jun 69.) Através de concurso público, foi admitido na Agência Central do Banco do Brasil SA, em BRASÍLIA (DF), no dia 16 Dez 1969.

Fonte: Acervo Digital do Arquivo Nacional. Brasília, DF, 10 set. 1970. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/70018687/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_70018687_d0001de0002.pdf.

O relatório do SNI de 30 de setembro de 1971 informa, na seção de antecedentes do estudante César Vagner de Lima Góis, o fato de que ele, em 1969, era "Redator do Jornal daquele Estabelecimento (CIEM) e encarregado de colir notícias de caráter nacional e de interesse do Partido Operário Revolucionário TROTSKISTA (PORT)" (ARQUIVO NACIONAL, 30 de set. de 1971). Este fato, a ocupação do cargo de redator do jornal oficial do CIEM por um indivíduo que realizava atividades específicas para uma organização política clandestina, constitui uma justificativa documentada que poderia ser utilizada pelas autoridades para intervir no funcionamento do centro.

Mediante ao exposto, é possível compreender com base na análise documental, o fechamento do CIEM em 1971 foi determinado pela convergência de três fatores decisivos no contexto do regime militar. Primeiramente, a vigilância institucional sistemática, documentada desde 1966 pela Polícia do DF e pelo SNI, identificou a instituição como ambiente de atividade política oposicionista, com destaque para a formação do Partido Operário Revolucionário Trotskista a partir de estudantes do CIEM em 1966 e a existência de célula partidária ativa em 1970. Paralelamente, o projeto pedagógico baseado na autonomia estudantil e liberdade de ensino, evidenciado pela efervescência de grêmios, clubes e jornais estudantis, tornou-se incompatível com o controle ideológico implementado pelo regime após 1964, especialmente após a edição do AI-5. Terceiro, as crises disciplinares recorrentes, culminando na expulsão de 28 alunos em 1967 e no lock-out da instituição, associadas às precárias condições físicas do prédio e à interrupção da função de campo de estágio para a Faculdade de Educação em 1970, forneceram a justificativa administrativa necessária para a ação política final. A transferência do controle para a SEC-DF em 1971, mediante convênio com a UnB, materializou assim a decisão política de extinguir um espaço educacional considerado foco de contestação ao regime.

Nesse sentido, o CIEM foi fechado porque seu projeto pedagógico baseado em autonomia estudantil e pensamento crítico tornou-se politicamente insustentável ao longo dos anos. O fator decisivo foi a vigilância e repressão do regime militar, que identificou a escola como foco de "subversão", comprovada pela formação do PORT entre seus alunos e por atividades de organização estudantil. As crises disciplinares e problemas estruturais serviram como justificativa administrativa para uma decisão essencialmente política de eliminar um espaço incompatível com o controle ideológico do regime.

Paralelamente, sob a ótica bourdieusiana, o fechamento do CIEM representa o desfecho de uma luta no campo educacional pela definição do capital cultural legítimo. Conforme Saint Martin (2022, p. 225), "pensar em termos de campo é, antes de tudo, pensar relacionalmente e pensar relações de força e relações de luta e de dominação". Esta perspectiva relacional permite compreender o campo educacional como um espaço de disputas onde se manifestam as relações de força entre diferentes agentes e instituições.

O projeto pedagógico do CIEM constituía uma forma específica de capital cultural e um habitus institucional particular que, no período anterior a 1964, detinha alto capital simbólico no campo educacional brasileiro. O conceito de habitus, conforme Bourdieu, refere-se a estruturas

"estruturadas e estruturantes", constituídas ao longo da vida dos indivíduos ou da trajetória das instituições, sendo resultado de um processo de inculcação que produz e reproduz práticas sociais específicas (GARCIA, 1996). Este habitus pedagógico, incorporado em suas práticas educacionais, métodos de ensino e relação com a comunidade, configurava uma posição distintiva no campo. Contudo, com a reconfiguração do campo de poder pelo regime militar, o capital educacional do CIEM-UnB foi reinterpretado como "subversivo", transformando-se em objeto de disputa no campo de lutas pela definição da legitimidade educacional. Conforme Bourdieu (2021, p. 270), "construir um campo como o das disciplinas escolares ou o campo literário etc. como campo de forças significa de modo geral ter em mente que construímos um espaço no qual exercem-se de maneira permanente forças potenciais".

A análise através da noção de campo leva a pensar "não mais em interações, mas em posições" (BOURDIEU, 2021, p. 317). O CIEM ocupava uma posição singular no campo educacional, caracterizada por um habitus pedagógico que valorizava a autonomia estudantil, o pensamento crítico e a experimentação educacional. Este habitus institucional, conforme a teoria bourdieusiana, orientava as estratégias e práticas da escola no campo educacional. A capacidade da instituição de resistir às forças do regime, conforme Bourdieu (2021, p. 318), seria "proporcional a seu capital, ou seja, a seu habitus, a seu capital incorporado e a seu capital objetivado".

No campo educacional do CIEM, a análise sob a perspectiva bourdieusiana revela a interdependência entre campo e capital, onde "há uma interdependência total entre o campo e o capital" (BOURDIEU, 2021, p. 287). O capital educacional acumulado pelo CIEM-UnB, expresso em seu projeto pedagógico, metodologias e formação de professores, tornou-se o cerne da disputa no campo educacional reconfigurado pelo regime militar. Nesse contexto, os agentes envolvidos "colocam em jogo na luta pelo monopólio do capital em questão o capital que eles adquiriram nas lutas anteriores" (BOURDIEU, 2021, p. 287), demonstrando que "há tantas espécies diferentes de capital quanto há campos" (BOURDIEU, 2021, 287).

A intensa vigilância e a repressão documentadas materializam esta disputa no campo educacional pela imposição de uma nova legitimidade, na qual o capital cultural e o habitus do CIEM-UnB foi simbolicamente desvalorizado. O regime militar, ao ocupar posição dominante no campo de poder, utilizou-se de mecanismos de coerção para impor novas regras de

funcionamento ao campo educacional, deslegitimando o capital cultural específico que o CIEM representava como instituição educacional.

Em suma, o fechamento do CIEM em 1971 concretiza a supressão final, no campo educacional, de um habitus institucional específico que, outrora legítimo, tornou-se incompatível com o novo ordenamento do campo educacional reconfigurado pelo autoritarismo. A análise demonstra que a luta no campo educacional envolveu não apenas a disputa por capital cultural, mas fundamentalmente o conflito entre diferentes habitus pedagógicos e visões de educação, onde as forças do regime militar impuseram coercitivamente um novo habitus dominante no campo educacional brasileiro, demonstrando que "quando eu falo de campo cultural, falo automaticamente de capital cultural" (BOURDIEU, 2021, p. 287) e que a luta pela definição do campo educacional implica necessariamente a redefinição do capital cultural nele em jogo.

5. CONCLUSÃO

O fechamento do Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília em 1971 emerge como o desfecho inevitável de um conflito histórico entre dois projetos antagônicos para a educação brasileira. A investigação demonstra que este evento não resultou de uma causa única, mas da convergência de fatores políticos, ideológicos e administrativos que tornaram insustentável a existência do CIEM no contexto autoritário pós-1964.

A análise documental revela que as justificativas formais apresentadas pela Reitoria - problemas de custos, infraestrutura precária e questões disciplinares, constituíam uma fachada para a motivação central, de natureza essencialmente política. O cerne do conflito residia na incompatibilidade fundamental entre o projeto pedagógico do CIEM e os imperativos de controle ideológico do regime militar. A escola, concebida como espaço de experimentação, autonomia estudantil e formação do pensamento crítico, representava tudo o que o regime buscava suprimir.

As evidências são contundentes: a vigilância sistemática do Serviço Nacional de Informações desde 1966; a formação do Partido Operário Revolucionário Trotskista a partir de estudantes do CIEM; a existência de uma célula partidária ativa dentro da escola; e a perseguição documentada a professores e alunos identificados como "elementos subversivos". Estes fatos, somados ao contexto repressivo do AI-5, criaram um ambiente onde a proposta educacional baseada no "respeito pela pessoa humana", no desenvolvimento da autonomia intelectual e nas Práticas Educativas Vocacionais tornou-se politicamente inviável.

A revisão sistemática da literatura confirmou que o caso do CIEM integrava um padrão nacional de intervenção no campo educacional. Das experiências dos Ginásios Vocacionais de São Paulo ao Centro de Estudos Brasileiros da UFG, das escolas radiofônicas do Movimento de Educação de Base às classes experimentais do Colégio André Maurois no Rio de Janeiro, identificou-se uma estratégia coordenada de eliminação de projetos pedagógicos que promoviam autonomia, pensamento crítico e articulação com a realidade social. O fechamento do CIEM, portanto, não foi um evento isolado, mas parte constitutiva da consolidação do autoritarismo no Brasil.

Sob a ótica bourdieusiana, o fechamento do CIEM-UnB representa a vitória de um determinado princípio de hierarquização no campo educacional. O capital cultural representado pelo projeto pedagógico do CIEM, foi sistematicamente deslegitimado e, por fim, suprimido pela

força coercitiva do Estado. A intervenção final, materializada no convênio que transferiu o controle para a SEC-DF, constituiu o ato final de uma luta pela definição do capital cultural legítimo até hoje. Entretanto, a história do CIEM oferece elementos fundamentais para reflexões contemporâneas sobre os desafios da educação brasileira, lembrando-nos que projetos educacionais frequentemente enfrentam resistências que transcendem o debate pedagógico para adentrar o campo das disputas políticas e ideológicas.

Essa disputa, no entanto, pode ser compreendida em uma estrutura mais profunda: a da reconfiguração da relação entre campos de poder durante o Regime Militar. O que ocorreu não foi apenas uma supressão, mas uma quebra da autonomia relativa do campo educacional. Enquanto campo autônomo, a educação possui suas próprias regras de reprodução e hierarquização, baseadas no capital cultural. O regime, contudo, impôs uma lógica heterônoma, onde o campo político-militar, detentor do capital de força estatal e de um novo capital simbólico de "segurança nacional", passou a ditar as regras válidas dentro do próprio campo da educação.

O CIEM-UnB foi extinto, assim, porque o princípio de valoração que sustentava seu capital cultural (a crítica, a formação humanista) perdeu legitimidade frente ao novo princípio dominante, que privilegiava o alinhamento doutrinário e o controle político. Portanto, a efetividade de um projeto pedagógico está intrinsecamente ligada ao grau de autonomia que seu campo consegue manter, por seus próprios critérios, o que constitui um saber legítimo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GURGEL, Antonio de Pádua. CIEM: uma escola para a vida. Protexto, 2022.

CRUZ, Teresinha Rosa. Uma experiência de educação interrompida: CIEM-UnB (1964–1971). 2001.

BOURDIEU, Pierre. Sociologia geral. Volume 2: Campo e habitus. Vozes; Campo, 2021.

GARCIA, Maria Manuela A. O campo das produções simbólicas e o campo científico em Bourdieu. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, (97): 64-72, mai. 1996.

BOURDIEU, Pierre. Microcosmos: Teoria dos Campos. 2025.

DIAS, Vagner Neves. As Contribuições de Piaget para a Educação no Mundo Contemporâneo. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 944-958, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i4.1044.

SANTOS, Josely Alves dos; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; PAIVA, Adriana Borges de. O pensamento educacional de John Dewey. Cadernos da Fucamp, Monte Carmelo, MG, v. 21, n. 52, p. 76-91, 2022.

NASSIF, Lilian Erichsen. O conceito de interesse na Psicologia Funcional de Edouard Claparède: da chave biológica à interpretação interacionista da vida mental. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, MG, 2008.

OLIVEIRA, Amurabi. Bourdieu, Chartier e os Diálogos entre a Sociologia e a História. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 5, n. 9, p. 299-304, jul. 2013.

SAINT MARTIN, Monique de. A noção de campo em Pierre Bourdieu. Revista Brasileira de Sociologia, v. 10, n. 26, p. 222-235, set.-dez. 2022.

CORREIA, Deyse Morgana das Neves; BATISTA, Maria do Socorro Xavier. A importância da Sociologia da Educação na formação do educador: a visão dos alunos e professores do curso de Pedagogia da UFPB. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.

GATTI JÚNIOR, Décio. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. Revista Educação em Questão, Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. 2007.

BATISTONI, Maria Rosângela. O projeto da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte — 1960-1975: uma reconstrução histórica. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 138, p. 434-455, set./dez. 2019. disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/337659860_O_projeto_da_Escola_de_Servico_Social_de_Belo_Horizonte - 1960-1975 uma reconstrucao historica](https://www.researchgate.net/publication/337659860_O_projeto_da_Escola_de_Servico_Social_de_Belo_Horizonte_-_1960-1975_uma_reconstrucao_historica)

GATTI JÚNIOR, Décio. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. 2007.

SAVIANI, Dermeval. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, v. 10, n. ESPECIAL, p. 147-167, 2008.

PAULA, G. de. O sentido revolucionário do Centro de Estudos Brasileiros (1962-1964): entre o nacional, regional e o global. Acesso em: <https://eventos.ifg.edu.br/7semanadehistoria/wp-content/uploads/sites/31/2018/02/Gabriel-de-Paula.pdf>

SANTOS, Ademir Valdir dos; VECHIA, Ariclê. As escolas que construímos: a história de instituições escolares na Revista Brasileira de História da Educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 19, p. 1-26, 2019.

SILVA, João Paulo Fernandes da. *A experiência organizacional dos trabalhadores rurais no município do Crato - CE (1960-1970)*. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em História, Fortaleza, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2890>

ALVES, Kelly Ludkiewicz. Venho por meio desta: escolas radiofônicas e cotidiano nas cartas do Movimento de Educação de Base em Pernambuco (1961-1966). *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 20, p. e107, 2020. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/vrxmjrgQtHLxTwryDQbWw3d/?format=html&lang=pt>

STEVOLO, Pedro Luiz. A perseguição político-ideológica ao Serviço de Ensino Vocacional do Estado de São Paulo (1964–1970). *Mosaico*, v. 13, n. 20, p. 244-259, 2021. Disponível em: <http://periodicos.fgv.br/mosaico/article/download/83536/79970>

VAINFAS, Ronaldo. Triunfo da obra: Le Goff entre as mentalidades, a memória e a história. *Brathair*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 74-93, 2016. Disponível em: <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair>.

COSTA, P. C.; SANTOS, D. V. “Liberdade com responsabilidade”: o projeto educativo de Henriette Amado nos tempos da ditadura militar (Guanabara, de 1965 a 1971). *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 25, e375, 2025. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v25.2025.e375>.

SANTOS, A. S. Uma experiência interrompida: o Colégio Integrado do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (1971). *Cadernos de História da Educação*, v. 21, p. 1-25, e061, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-61>.

BLUME, Luiz Henrique dos Santos. *Outras Memórias da ditadura civil-militar de 1964-1985 em Ilhéus: notas de uma pesquisa*. (Nota de Pesquisa) IX ENCONTRO ESTADUAL DE

HISTÓRIA: História e Movimentos Sociais. 2018. Disponível em: https://www.encontro2018.bahia.anpuh.org/resources/anais/8/1532391909_ARQUIVO_Outrasmemoriasdaditaduracivil-militarde1964-1985emIlheus_notasdepesquisa.pdf

SILVA, César Maurício Batista da. Relações institucionais das escolas de samba, discurso nacionalista e o samba enredo no regime militar - 1968-1985. 2007. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PASINATO, Darciel; FRITSCH, Rosangela. Memórias de professoras que atuaram em uma escola rural no período da Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985). Revista História da Educação, v. 29, e137540, 2025. Disponível: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/137540/95077>

CESCA, Rosangela Maria. Entre Poderes e Saberes: O Processo de Escolarização do Município de Ampére entre os anos de 1950 e 1981. 2025. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2025. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7942>

Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 49, e249377, 2023.DOI: 10.1590/0102-469849377.

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO 2: *Comissão Anísio Teixeira, Acervo Hemeroteca Digital, Acervo do Arquivo Nacional*

COMISSÃO ANÍSIO TEIXEIRA. Relatório da Comissão Anísio Teixeira de Memória e Verdade. Universidade de Brasília, set. 2015.

REFERÊNCIAS DE 1964

CORREIO BRAZILIENSE. Edital do Centro Integrado de Ensino Médio. Brasília, 5 mar. **1964a**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/13580.

CORREIO BRAZILIENSE. Aviso do Centro Integrado de Ensino Médio. Brasília, 14 mar. **1964b**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/13698.

CORREIO BRAZILIENSE. Edital n. 02/64 - Matrículas do CIEM. Brasília, 21 mar. **1964c**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/13780.

CORREIO BRAZILIENSE. O ensino dia a dia - Yvonne Jean. Brasília, 25 mar. **1964d**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/13822.

CORREIO BRAZILIENSE. Aviso de reunião do CIEM. Brasília, 12 maio **1964e**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/14303.

CORREIO BRAZILIENSE. Aula inaugural do CIEM. Brasília, 22 maio **1964f**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/14418.

CORREIO BRAZILIENSE. O ensino dia a dia - Problemas de infraestrutura do CIEM. Brasília, 13 ago. **1964g**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/15326.

CORREIO BRAZILIENSE. O ensino dia a dia - Orientação profissional no CIEM. Brasília, 15 ago. **1964h**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/15354.

CORREIO BRAZILIENSE. O ensino dia a dia - Infraestrutura e expansão do CIEM. Brasília, 23 ago. **1964i**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/15440.

CORREIO BRAZILIENSE. O ensino dia a dia - Organização acadêmica do CIEM. Brasília, 29 ago. **1964j**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/15512.

CORREIO BRAZILIENSE. Poeira ameaça equipamentos da Universidade. Brasília, 6 set. **1964k**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/15606.

REFERÊNCIAS DE 1965

ARQUIVO NACIONAL. Comunicado da Reitoria da Universidade de Brasília. Brasília, **25 out. 1965**. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_aa1/0/agr/0001/br_dfanbsb_aa1_0_agr_0001_d0001de0001.pdf.

CORREIO BRAZILIENSE. Os 3 anos do CIEM. Brasília, 1 jan. **1965a**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/17018.

CORREIO BRAZILIENSE. CIEM. Brasília, 28 jan. **1965b**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/17296.

CORREIO BRAZILIENSE. O 3º clássico no CIEM. Brasília, 14 fev. **1965c**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/17504.

CORREIO BRAZILIENSE. Ouvimos, muitas vezes, a pergunta seguinte... Brasília, 10 mar. **1965d**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/17743.

CORREIO BRAZILIENSE. Não foi por acaso que destacamos... Brasília, 11 mar. **1965e**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/17757.

CORREIO BRAZILIENSE. A Lei de Diretrizes e Bases exige... Brasília, 17 mar. **1965f**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/17829.

CORREIO BRAZILIENSE. Após termos aludido, ontem, à dificuldade... Brasília, 18 mar. **1965g**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/17843.

CORREIO BRAZILIENSE. CIEM, Lugar de Beleza e de Amor. Brasília, 8 abr. **1965h**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/18095.

CORREIO BRAZILIENSE. O Coral de Brasília... Brasília, 30 abr. **1965i**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/18363.

CORREIO BRAZILIENSE. Música, Juventude e Exposição Agropecuária. Brasília, 20 jun. **1965j**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/19013.

CORREIO BRAZILIENSE. Joracy Camargo... Brasília, 15 set. **1965k**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/20172.

CORREIO BRAZILIENSE. Os alunos do CIEM... Brasília, 24 set. **1965l**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/20297.

CORREIO BRAZILIENSE. CIEM. Brasília, 1 out. **1965m**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/20373.

CORREIO BRAZILIENSE. Foi uma festa muito animada... Brasília, 8 out. **1965n**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/20464.

CORREIO BRAZILIENSE. Polícia mantém ordem e guarda patrimônio da UNB. Brasília, 12 out. **1965o**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/20505.

CORREIO BRAZILIENSE. Senado pede ao governo solução para crise: UNB. Brasília, 14 out. **1965p**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/20537.

CORREIO BRAZILIENSE. Polícia impede concentração de estudantes na Rodoviária. Brasília, 21 out. **1965q**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/20633.

CORREIO BRAZILIENSE. O ensino dia a dia - Yvone Jean. Brasília, 30 out. **1965r**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/20771.

CORREIO BRAZILIENSE. Darci Lázaro encerra cursos no CIEM citando a "Rerum Novarum". Brasília, 30 nov. **1965s**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/21128.

REFERÊNCIAS DE 1966

CORREIO BRAZILIENSE. [Prova de Português do CIEM com Guimarães Rosa]. Brasília, 15 fev. **1966a**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/22065.

CORREIO BRAZILIENSE. [Seminário de Professores do CIEM]. Brasília, 1 mar. **1966b**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/22218.

CORREIO BRAZILIENSE. [Problema de transporte para a UnB]. Brasília, 15 mar. **1966c**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/22396.

CORREIO BRAZILIENSE. [Diretor do CIEM ministra aula na Polícia]. Brasília, 26 abr. **1966d**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/22948.

CORREIO BRAZILIENSE. [Curso de teatro e "O Cavalinho Azul"]. Brasília, 2 abr. **1966e**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/22624.

CORREIO BRAZILIENSE. [Ensaio de "As Caravelas" para Arcozelo]. Brasília, 1 mai. **1966f**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/23032.

CORREIO BRAZILIENSE. [Conferências Vocacionais no CIEM]. Brasília, 24 mai. **1966g**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/23318.

CORREIO BRAZILIENSE. [Criação dos 22 Clubes do CIEM]. Brasília, 23 jun. **1966h**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/23727.

CORREIO BRAZILIENSE. [Clubes de Mecânica e Radiotelegrafia]. Brasília, 2 jul. **1966i**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/23859.

CORREIO BRAZILIENSE. [Intercâmbio com estudante americano]. Brasília, 5 jul. 1966j. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/23898.

CORREIO BRAZILIENSE. [Viagem do TEMA para Arcozelo]. Brasília, 13 jul. **1966k**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/24011.

CORREIO BRAZILIENSE. [Retorno triunfal do TEMA de Arcozelo]. Brasília, 2 ago. **1966l**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/24237.

CORREIO BRAZILIENSE. [Sucesso de "As Caravelas" em Arcozelo]. Brasília, 2 ago. **1966m**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/24273.

CORREIO BRAZILIENSE. [Estreia de "As Caravelas" em Brasília]. Brasília, 7 ago. **1966n**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/24333.

CORREIO BRAZILIENSE. [Crítica elogiosa a "As Caravelas"]. Brasília, 9 ago. **1966ñ**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/24361.

CORREIO BRAZILIENSE. [Crítica entusiasmada de "As Caravelas"]. Brasília, 11 ago. **1966o**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/24394.

CORREIO BRAZILIENSE. [Apelo por aulas de natação]. Brasília, 13 ago. **1966p**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/24418.

CORREIO BRAZILIENSE. [Estudante do CIEM premiado em concurso de inglês]. Brasília, 13 ago. **1966q**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/24418.

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_ns/cpr/tea/pte/00005/br_dfanbsb_ns_cpr_tea_pte_00005_d0001de0001.pdf.

REFERÊNCIAS DE 1967

CORREIO BRAZILIENSE. Educadores opinam sobre mensagem do GPP. Brasília, 8 mar. **1967a**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/27151.

CORREIO BRAZILIENSE. A morte do TEMA. Brasília, 29 ago. **1967b**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/27463.

CORREIO BRAZILIENSE. "Puxa! Como tem gente do CIEM aqui!". Brasília, 29 maio **1967c**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/28189.

CORREIO BRAZILIENSE. CIEM faz campeões. Brasília, 29 jul. **1967d**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/28903.

CORREIO BRAZILIENSE. Afastamento de aluna gera crise no CIEM. Brasília, 29 out. **1967e**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/30420.

CORREIO BRAZILIENSE. CIEM continua com as aulas suspensas. Brasília, 4 nov. **1967f**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/30575.

CORREIO BRAZILIENSE. Comunicação da Direção do CIEM. Brasília, 15 nov. **1967g**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/30680.

CORREIO BRAZILIENSE. Alunos vão debater a crise do CIEM. Brasília, 17 nov. **1967h**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/30701.

CORREIO BRAZILIENSE. CIEM reabre aulas para todos os alunos amanhã. Brasília, 28 nov. **1967i**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/30854.

CORREIO BRAZILIENSE. CIEM reabre as aulas sem os excluídos. Brasília, 30 nov. **1967j**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/30887.

CORREIO BRAZILIENSE. [Crônica sobre a crise do CIEM]. Brasília, 5 dez. **1967k**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/30978.

ARQUIVO NACIONAL. Clube de Jornalismo do CIEM. BR DFANBSB AA1.0.ADA.37, 1967. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_aa1/0/ada/0037/br_dfanbsb_aa1_0_ada_0037_d0001de0001.pdf.

ARQUIVO NACIONAL. Informações sobre o CIEM. BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.68098028, 1967. Disponível em: ARQUIVO.: BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_68098028_d0001de0001.pdf

ARQUIVO NACIONAL. Informações sobre atividades da FEUB. BR DFANBSB AA1.0.INF.50, 18 dez. 1967. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_aa1/0/inf/0050/br_dfanbsb_aa1_0_inf_0050_d0001de0001.pdf.

REFERÊNCIAS DE 1968

CORREIO BRAZILIENSE. A crise do CIEM ainda não começou. Brasília, 10 jan. **1968a**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/31616.

CORREIO BRAZILIENSE. O Centro Integrado de Ensino Médio (CIEM). Brasília, 16 fev. **1968b**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/32127.

CORREIO BRAZILIENSE. [Estudantes do CIEM no Miami Herald]. Brasília, 21 fev. **1968c**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/32210.

CORREIO BRAZILIENSE. Caio tem novos planos para aprimorar UnB. Brasília, 23 fev. **1968d**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/32241.

CORREIO BRAZILIENSE. [Exposição de artes plásticas no CIEM]. Brasília, 16 mar. **1968e**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/32567.

CORREIO BRAZILIENSE. CIEM encerra seminário. Brasília, 18 ago. **1968f**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/35391.

CORREIO BRAZILIENSE. UnB reinicia aulas na segunda-feira próxima. Brasília, 7 set. **1968g**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/35823.

CORREIO BRAZILIENSE. Biologia da UnB recebe equipamento científico. Brasília, 20 set. **1968h**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/36101.

CORREIO BRAZILIENSE. A vencedora. Brasília, 8 out. **1968i**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/36538.

CORREIO BRAZILIENSE. 10 Blow-Ups de 68. Brasília, 26 out. **1968j**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/37043.

ARQUIVO NACIONAL. Processo/Sindicância/Inquéritos contra alunos. BR DFANBSB AA1.0.AJD.22, 31 jul. **1968**. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_aa1/0/ajd/0022/br_dfanbsb_aa1_0_ajd_0022_d0001de0001.pdf.

REFERÊNCIAS 1969

ARQUIVO NACIONAL. *Informe nº 1028/nsisa/rj: Carlos Gustavo do Nascimento*. BR DFANBSB VAZ.0.0.30504, 18 set. **1969d**. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_vaz/0/0/30504/br_dfanbsb_vaz_0_0_30504_d0001de0001.pdf.

ARQUIVO NACIONAL. Informe nº 1028: Carlos Gustavo Mee do Nascimento. BR DFANBSB VAZ.0.0.36785, 18 set. 1969e. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_vaz/0/0/36785/br_dfanbsb_vaz_0_0_36785_d0001de0001.pdf.

ARQUIVO NACIONAL. Relatório Inquérito Policial Militar - IPM - Universidade de Brasília - UnB. BR DFANBSB AAJ.0.IPM.130, abr. 1969a. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_aaj/0/ipm/0130/br_dfanbsb_aaj_0_ipm_0130_d0001de0001.pdf.

ARQUIVO NACIONAL. Documentos referentes às atividades subversivas. BR DFANBSB AAJ.0.IPM.591, 22 jul. 1969b. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_aaj/0/ipm/0591/br_dfanbsb_aaj_0_ipm_0591_d0001de0001.pdf.

ARQUIVO NACIONAL. Atividades do Partido Operario Revolucionario Trotskista Port, em Brasilia DF. BR DFANBSB V8.MIC,GNC.AAA.69004901, 6 jun. 1969c. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/69004901/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_69004901_d0001de0002.pdf.

CORREIO BRAZILIENSE. Aspecto de uma homenagem feita, no CIEM, aos alunos melhor classificados nos vestibulares da UnB. Brasília, 13 abr. 1969a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/40786.

CORREIO BRAZILIENSE. Estudantes do CIEM em estagio no HDB. Brasília, 18 mai. 1969b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/028274_01/41666.

CORREIO BRAZILIENSE. Estudantes estagiam no HDB. Brasília, 25 mai. 1969c. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/028274_01/41820.

CORREIO BRAZILIENSE. Federação Atlética da UnB (FAUnB) organiza competição. Brasília, 21 mai. 1969d. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/41738.

CORREIO BRAZILIENSE. CIEM implementa o programa PEV (Práticas Educativas Vocacionais). Brasília, 13 jun. 1969e. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/42293.

CORREIO BRAZILIENSE. 'Dia do Folclore' tem comemorações no CIEM. Brasília, 1 jul. 1969f. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/46738.

REFERÊNCIAS DE 1970

CORREIO BRAZILIENSE. Convênio entre UnB e SEC/GDF para o CIEM. Brasília, 27 fev. 1970a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_02/911.

CORREIO BRAZILIENSE. Problemas na Faculdade de Educação da UnB. Brasília, 10 abr. **1970b**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_02/1938.

CORREIO BRAZILIENSE. III Semana de Arte do CIEM. Brasília, 8 nov. **1970c**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_02/6388.

ARQUIVO NACIONAL. Elementos Esquerdistas no Banco do Brasil. BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.70018687, 10 set. **1970a**.

ARQUIVO NACIONAL. Movimento Estudantil na Universidade de Brasília. BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.70014449, 17 jun. **1970b**. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/70014449/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_70014449_d0004de0006.pdf.

ARQUIVO NACIONAL. Solicitação de Relação de Professores do CIEM. BR DFANBSB AA1.0.ROS.119, 29 jun. **1970c**. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_aa1/0/ros/0119/br_dfanbsb_aa1_0_ros_0119_d0001de0001.pdf.

REFERÊNCIAS DE 1971

ARQUIVO NACIONAL. Cesar Wagner de Lima Gois. BR DFANBSB V8.MIC,GNC.AAA.71038657, 30 set. **1971a**. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/71038657/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_71038657_d0001de0001.pdf.

ARQUIVO NACIONAL. Marconi Freire Montezuma. BR DFANBSB V8.MIC,GNC.AAA.71037317, 23 jul. **1971b**. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/71037317/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_71037317_d0001de0001.pdf.

CORREIO BRAZILIENSE. Reitor da UnB prestou contas sobre 1970 e os planos para 1971. Brasília, 13 jan. **1971a**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_02/7998.

CORREIO BRAZILIENSE. CIEM encerra funcionamento. Brasília, 26 jan. **1971b**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_02/8306.

CORREIO BRAZILIENSE. [Crônica sobre o fim do CIEM]. Brasília, 16 fev. **1971c**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_02/8890.

CORREIO BRAZILIENSE. Acerte o nome do colégio [Anúncio do Colégio Equipe]. Brasília, 28 fev. **1971d**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_02/9172.

CORREIO BRAZILIENSE. Convênio UnB-SEC e devolução de pedidos de matrícula. Brasília, 12 ago. **1971e**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_02/13828.

CORREIO BRAZILIENSE. Colégio Equipe, criado por ex-professores do CIEM, herdou sua metodologia. Brasília, 17 out. **1971f**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_02/15790.

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO 3: Acervo Digital Hemeroteca Digital e Arquivo Nacional

REFERÊNCIAS 1964 - Hemeroteca Digital

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, **13 de agosto de 1964**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/15326.

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, **6 de setembro de 1964**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/15606.

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, **25 de março de 1964**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/13822.

REFERÊNCIAS 1965 - Hemeroteca Digital

CORREIO BRAZILIENSE, Brasília, **14 fev. 1965**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/17504.

CORREIO BRAZILIENSE, Brasília, **10 mar. 1965**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/17743.

CORREIO BRAZILIENSE, Brasília, **15 set. 1965**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/20172.

CORREIO BRAZILIENSE, Brasília, **30 nov. 1965**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/21128.

REFERÊNCIAS 1966 - Hemeroteca Digital

CORREIO BRAZILIENSE. Alunos da UnB Não Tem Ônibus. Brasília, **15 de março de 1966**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/22396.

CORREIO BRAZILIENSE. Esquina de Brasília. Yvonne Jean. Brasília, **15 de fevereiro de 1966**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/22065.

CORREIO BRAZILIENSE. Jovens de Brasília - JOVEM SÓ FAZ BADERNA? A RESPOSTA DOS 22 CLUBES CRIADOS PELOS ALUNOS DO CIEM. Brasília, **23 de junho de 1966**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/23727.

REFERÊNCIAS 1967

CORREIO BRAZILIENSE. Comunicação da Direção. Brasília, DF, **15 nov. 1967**. Edição 02430. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/30680.

CORREIO BRAZILIENSE. Greve do CIEM repercute no Congresso. Brasília, DF, **26 nov. 1967**. Edição 02438. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/30827.

CORREIO BRAZILIENSE. A Morte do Tema. Brasília, DF, **29 mar. 1967**. Edição 02091. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/27463.

REFERÊNCIA 1966 - Arquivo Nacional

ARQUIVO NACIONAL. BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.00005 - As Caravelas peça teatral - Universidade de Brasília. Brasília, DF, **13 maio 1966**. Disponível em:

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_ns/cpr/tea/pte/00005/br_dfanbsb_ns_cpr_tea_pte_00005_d0001de0001.pdf.

REFERÊNCIA 1967 - Hemeroteca Digital

CORREIO BRAZILIENSE. Comunicação da Direção. Brasília, DF, **15 nov. 1967**. Edição 02430. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/30680.

CORREIO BRAZILIENSE. Greve do CIEM repercute no Congresso. Brasília, DF, **26 nov. 1967**. Edição 02438. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/30827.

CORREIO BRAZILIENSE. A Morte do Tema. Brasília, DF, **29 mar. 1967**. Edição 02091. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/27463.

REFERÊNCIA 1967 - Arquivo Nacional

ARQUIVO NACIONAL. BR DFANBSB AA1.0.INF.50 - Informações sobre atividades da FEUB. Brasília, DF, **18 dez. 1967**. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_aa1/0/inf/0050/br_dfanbsb_aa1_0_inf_0050_d0001de0001.pdf.

REFERÊNCIAS 1968 - Hemeroteca Digital

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, **16 de fev. de 1968**. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/32127.

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, **23 de fev. de 1968**. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/32241.

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, **21 de fev. de 1968**. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/32210.

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, **28 de maio de 1968**. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/33787.

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, **16 de mar. de 1968**. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/32567.

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, **7 de set. de 1968**. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/35823.

REFERÊNCIA 1968 - Arquivo Nacional

ARQUIVO NACIONAL. BR DFANBSB AA1.0.AJD.22 - Processo/Sindicância/Inquéritos contra alunos. Brasília, DF, **31 jul. 1968**. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_aa1/0/ajd/0022/br_dfanbsb_aa1_0_ajd_0022_d0001de0001.pdf.

REFERÊNCIA 1969 - Hemeroteca Digital

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, **13 de abr. de 1969**. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/40786.

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, 13 de jun. de 1969. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/42293.

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, 1 de jul. de 1969. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/46738.

REFERÊNCIA 1969 - Arquivo Nacional

ARQUIVO NACIONAL. BR DFANBSB AAJ.0.IPM.591 - Documentos referentes às atividades subversivas. Brasília, DF, 22 jul. 1969. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_aaj/0/ipm/0591/br_dfanbsb_aaj_0_ipm_0591_d0001de0001.pdf.

REFERÊNCIA 1970 - Hemeroteca Digital

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, 10 de abr. de 1970. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_02/1938.

REFERÊNCIA 1970 - Arquivo Nacional

ARQUIVO NACIONAL. BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.70018687 - Funcionários esquerdistas no Banco do Brasil em Brasília DF. Brasília, DF, 10 set. 1970. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/70018687/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_70018687_d0001de0002.pdf.

REFERÊNCIA 1971 - Hemeroteca Digital

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, 13 de jan. de 1971. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_02/7998.

REFERÊNCIA 1971 - Arquivo Nacional

ARQUIVO NACIONAL. BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.71038657 - Cesar Wagner de Lima Gois. Brasília, DF, 30 set. 1971. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/71038657/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_71038657_d0001de0001.pdf.